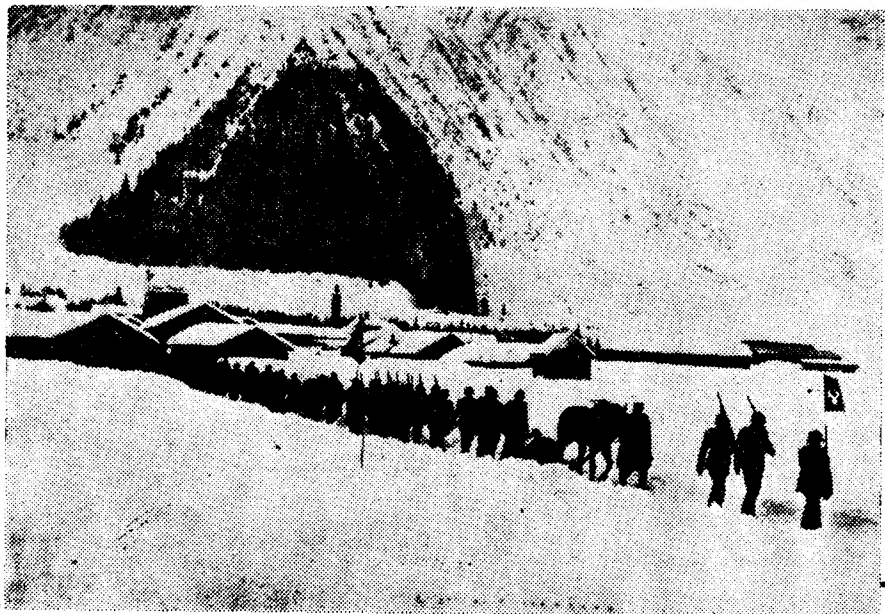


Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

No cenário avassaladoramente branco dos Alpes, desfila o longo cortejo funebre de treze das vítimas causadas pelas avalanches que se despenharam. Os corpos, a caminho das suas terras natais, seguem acompanhados por uma guarda de honra militar

A GUERRA NA COREIA

Foram cortados e cercados elementos importantes

do 2.º corpo norte-coreano

FRENTE DA COREIA, 28.—Elementos importantes do 2.º corpo norte-coreano, composto de cinco divisões com efectivos reduzidos constituídas desde Novembro-Dezembro passado, foram cortados e cercados atrás das linhas das Nações Unidas e já não são capazes de fazer movimentos coordenados, segundo anunciou o 8.º exército.

Um comunicado especial declara que após o recuo das forças das Nações Unidas para o Sul do paralelo no fim de Dezembro, o 2.º corpo norte-coreano conseguiu infiltrar-se atrás das linhas das Nações Unidas ao longo do maciço montanhoso de Sobaek, em direcção a Yongwol, deslocando-se a co-

berto da noite e com trajes de camponeses. Os elementos inimigos lograram penetrar até 25 quilómetros a Sueste de Andong «com a manifesta intenção de cortar a linha estratégica principal das Nações Unidas».

O referido comunicado esclarece que o 2.º corpo norte-coreano, ultrapassado pelas forças das Nações Unidas a quando do avanço vitorioso de Outubro, concentrou-se na região de Koksan-Inchon comandado pelo general Kimchaek. Após o recuo das Nações Unidas, o 2.º corpo iniciou um movimento na direcção geral do Sueste a fim de servir de cortina a outras forças norte-coreanas reconstituídas que caminhavam ao Sul do rio Chongchon.

Encontraram-se pela primeira vez elementos do 2.º corpo ao Sul do paralelo 38º por volta de 20 de Dezembro e o primeiro combate sério travou-se em 23 contra a 9.ª divisão norte-coreana operando na região de Inju, perto da costa Leste. A meio de Janeiro, a 10.ª divisão nortista tinha perto de 3.000 homens a Sueste de Andong, enquanto a 2.ª tinha perto de 4.000 na região de Tanyang.

O resto do corpo, compreendendo elementos das 9.ª, 27.ª e 31.ª divisões, foi assinalado nos combates de Wonju. —(France Presse).

Prossegue o avanço sobre Seoul

TÓQUIO, 28.—Patrulhas avançadas das Nações Unidas continuaram hoje o seu avanço sobre Seoul, ao longo da estrada principal que parte de Suwon, a 27 quilómetros ao Sul da capital sul-coreana.

Informações recebidas hoje dizem que aquelas forças tinham feito um

(Continua na última página)

OS TEMPORAIS

Três comboios bloqueados pela neve perto de Bragança

A invernia está a fazer-se sentir intensamente em todo o País, de Norte a Sul, com aspectos diferentes, inerentes a cada região. Durante a noite passada, em Lisboa e arredores sentiu-se vento fortíssimo, por vezes, em rajadas tempestuosas, que têm feito sentir as suas consequências também no mar. Assim, devido ao mau tempo no Atlântico, arribaram ao Tejo o navio espanhol «Nuria» e um navio-tanque francês. Arribaram também o navio turco «Karsiyaka», que viaja de Filadélfia para Istambul com carregamento de toros de pinho, o qual foi surpreendido por uma volta de mar e vento que lhe torceu o mastro da popa. Felizmente, não houve desastres pessoais, aguardando o barco a melhoria de tempo no Atlântico para prosseguir a sua viagem.

O nevão em Bragança

BRAGANÇA, 28.—(Pelo telefone).—O grande nevão de ontem, o maior dos últimos tempos, estendeu-se por uma ampla extensão, por campos e encostas. A neve aglomerada é tão espessa que bloqueou, na estação de Rossas, a vinte quilómetros desta cidade, a automotora que saía de Bragança às 6 e 20. Em consequência disso, foi mandada sair uma composição de socorro, mas esta ficou igualmente imobilizada pela neve, o mesmo tendo sucedido, mais tarde, ao comboio correio que sai desta cidade às 8 e 40.

O trânsito nas estradas também se tornou

(Continua na 3.ª pag.)

O Sporting aumentou outra vez a sua vantagem pois venceu o Covilhã

enquanto o Porto perdeu com o Atlético por 4-1

Jogo na Tapadinha, com boa assistência. No péo nota-se a falange de apoio dos visitantes, que exibe bandeiras do seu clube.

As equipas alinham:

Atlético—Ernesto, Baptista e Abreu; Armando Carneiro, Almindo e Gaspar, Marinho, Demétrio, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

F. C. Porto—Barrigana, Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Sanfins, Hernano, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira. Árbitro—Reis Santos, de Santarém.

Nota-se nervosismo, de começo. Ouvem-se fortes incitamentos do público, o que fornece certo ambiente de entusiasmo quente.

Nos minutos iniciais, a bola mantém-se sobre o meio do campo, sem se verificar qualquer ataque decidido, embora seja o Atlético que imprime aos lances mais dinamismo. A certa altura vê-se mesmo Marinho, sobre o meio do terreno, fazer um passe colocado para Silva Pereira, que este perde por não dominar a bola.

O jogo continua a desenrolar-se sem lances decididos, apesar dos avançados de ambas as

equipas evidenciarem engolo pelas rédeas. E cabem às de Barrigana passar pela primeira situação perigosa: um centro de Marinho, para Ben David, é bem deixado por este para Silva Pereira; Barrigana lança-se-lhe aos pés, a tempo, cedendo um «canto». O castigo é bem marcado pelo extremo-esquerdo do Atlético—mas Joaquim salva a situação. No contra-ataque, Monteiro da Costa podia ter aproveitado uma boa «chance», mas rematou para as mãos do «keeper».

Há outra tentativa do F. C. Porto: Vieira tira um centro alto, bem dirigido, mas Monteiro da Costa remata por alto. Outro centro, de Sanfins, é desperdiçado—e cabe depois ao Atlético voltar à sua toada anterior de melhor ofensiva, em jogadas mais bem delineadas. Um «livre» marcado por Gaspar é bem cortado de cabeça, por Alfredo.

E aos 12 minutos o Atlético encontra o prémio dos seus esforços na marcação do primeiro ponto da tarde: outro «livre» tirado por Gaspar permite a Rogério Simões um oportuno toque de cabeça, para o lado, aproveitado por Marinho para, em velocidade, rematar sem possibilidade de defesa para Barrigana.

No lance imediato, Ben David esteve prestes também a marcar, salvando a situação o modo corajoso como Barrigana lhe arrebatou a bola. Passa-se ao contra-ataque dos portuenses, que avançam com lances bem desenhados. A bola ronda na grande área do Atlético, embora Ernesto não tenha de empregar-se, já que os seus defesas destroem o jogo adverso com segurança.

O F. C. Porto teve depois uma boa recarga, executada por José Maria, e um lance perigoso

(Continua na página central)

II CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO

A última sessão de trabalhos apreciou teses de muito interesse para a provincia e para o País

A última sessão de trabalhos do II Congresso Regional do Algarve, na casa daquela provincia, principiou às 11 horas, com larga assistência e ficou assinalada pela apresentação de uma série de valiosas comunicações, que transcendem, algumas delas, o âmbito dos interesses do Sul, pois dizem respeito a todo o País.

Assumiu, em primeiro lugar, a presidência o sr. dr. José Guerreiro Murta, ladeado pelos srs. drs. Virgílio Passos e Mário Lyster Franco, secretário-geral do Congresso.

A primeira comunicação apresentada, da autoria do sr. dr. Virgílio Passos, intitula-se «Pintores do Algarve». Aquele congressista propôs que se pegasse ao director do Museu de Arte Contemporânea que destine uma sala em que se reúnam todas as obras que se referem ao Algarve e que, se isso não for possível, que, ao menos, no mês de Janeiro de cada ano, quando começam a florir as amendoeiras, se promova a exposição desses trabalhos.

O sr. dr. Virgílio Passos propôs ainda que, no caso desta solução não ser também possível, se solicitasse do ministro da Educação autorização para deslocar periodicamente as referidas obras para uma exposição nas salas do S. N. I. Sugere, além disso, que a Casa do Algarve promova três exposições anuais: uma no Inverno, em Faro; outra em Agosto, na Praia da Rocha, e uma terceira, em Setembro, em Monte Gordo.

Finalmente, propôs a instituição de prémios para estimular o interesse dos artistas pelos temas algarvios.

Este trabalho provocou uma proposta do escritor Julião Quintinha, no sentido de ser criada uma secção de estudos do Algarve (económicos, históricos, literários e artísticos), que teria como órgão um boletim cultural.

Também o sr. dr. Mário Lyster Franco apresentou uma proposta para que a Casa do Algarve estude a possibilidade da criação de um prémio pecuniário, a atribuir, no fim do ano, ao melhor trabalho sobre o Algarve, que figure em exposição de Lisboa.

O sr. major Sousa Nunes, por seu turno, propôs a criação de um prémio literário para a melhor obra sobre o Algarve.

Seguiu-se a apresentação da tese «Breves considerações acerca da raça e população algarvia—seu movimento demográfico», do sr. dr. Mauricio Serafim Monteiro. Após as considerações que revelam um estudo profundo sobre o assunto, este congressista concluiu por afirmar que se não deve estancar a emigração do algarvio, dadas as suas aptidões excepcionais.

O presidente da comissão executiva do Congresso, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, fez depois a leitura das suas teses «O Algarve carece de aviação civil», em que defende a organização imediata de um serviço de hidroavionetas, para facilitar as comunicações com o resto do País, e «Hoteis e pensões de turismo, em que se citam várias deficiências nos estabelecimentos do género e se preconizam indispensáveis melhoramentos, como base de

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

O torneio regional de basquetebol prosseguiu hoje com jogos das categorias inferiores da Divisão de Honra e de todas as categorias das restantes divisões da A. B. L., incluindo os juniores.

Divisão de Honra — Belenenses-Campolide: 2.^{as} vitória dos «azuis» por falta de comparecimento do adversário; 3.^{as} 21-14. Agas-Lisboa-Ginásio: 2.^{as} 18-10; 3.^{as} 24-25. Moscov-de-Atético: 2.^{as} 21-32; 3.^{as} 19-30.

I Divisão — Quiluz-Ateneu: 1.^{as} 28-24; 2.^{as} 30-48; 3.^{as} 20-39. Campo de Ourique-Boa Hora: 1.^{as} 28-45; 2.^{as} 17-18; 3.^{as} 4-24. Operário-Carnide: 1.^{as} 12-39; 2.^{as} 22-13; 3.^{as} vitória do Carnide por falta de comparecimento do adversário.

II Divisão — Moscovide-Tabacos: 1.^{as} 22-12; 2.^{as} 30-18; 3.^{as} vitória do Tabacos por falta de comparecimento do Nacional. Maria Pia-Casa Pia: 1.^{as} 20-14; em 2.^{as} vitória do Maria Pia por falta de comparecimento do adversário. Pena-Combatentes: 1.^{as} 29-24; 2.^{as} 22-36. C. P.-Técnico: 1.^{as} 18-53; 2.^{as} 13-32.

III Divisão — O Oriental venceu o Liberdade em 2.^{as} por 27-16 e em 3.^{as} derrotou o Torres Vedras por 32-27.

Juniores — Benfica-Lisboa Ginásio: 33-16; Atlético-Amadora: vitória do Atlético por falta de comparecimento do adversário; Nacional-Algés: vitória do Nacional, por falta de comparecimento do Algés; Belenenses-Tabacos: 6-0; Boa Hora-Combatentes: vitória do Boa Hora, por falta de comparecimento do adversário. Liberdade-Rio Seco: 16-12; Carnide-Campolide: 12-6; Ateneu-Queuz: vitória do Ateneu, por falta de comparecimento do adversário. Pedrouços-Oriental: 16-9. O encontro Maria Pia-Sporting foi adiado para amanhã.

JOGADORES ARGENTINOS

a caminho de Roma

Num avião da carreira argentina, em trânsito para Roma, passou hoje em Lisboa a equipa do F. C. Platense, de La Plata, que vai à Itália jogar com o Juventus, devendo também disputar jogos na Suíça.

O ENCONTRO DE FUTEBOL

entre a Itália e Portugal

ROMA, 28.—Ottorino Barassi, presidente da Federação Italiana de Futebol, parte esta tarde de avião com destino à América do Sul. Na escala por Lisboa avistaram-se a comitiva da Federação Portuguesa para a preparação do encontro previsto no calendário deste ano entre a Itália e Portugal. (F. P.).

NOTÍCIAS DE AVEIRO

As obras do porto e da barra

AVEIRO — As obras no porto e barra de Aveiro têm prosseguido com grande actividade e já foram construídos cerca de 500 metros de prolongamento do molhe Norte, que já existia. Como se sabe já, o molhe Norte será prolongado por cima de 700 metros do já existente, ao mesmo tempo que o molhe Sul sofrerá um prolongamento de cerca de 600 metros. Esta importante obra — a mais importante do nosso distrito — muito virá beneficiar a economia da região e terá importantes reflexos na economia nacional. A ela não são estranhas a grande actividade e a boa vontade do actual presidente da J. A. R. B. A., sr. coronel Gaspar Inácio Ferreira, que tem dedicado a sua actividade ao estudo do importante problema.

Reabriu o seminário de Santa Joana Princesa, para continuação dos trabalhos escolares. Por portaria publicada no «Diário do Governo», foi fixada a zona de exploração do porto bacalheiro de Aveiro.

Nesta região caíram enormes batedas de água, assim como alguma neve, embora em pouca quantidade. Deve ter sido o dia mais frio até agora sentido este ano.

INAUGUROU-SE EM GOUVEIA

um posto policial

GOUVEIA, 28 (Pelo telefone) — Inaugurou-se hoje, nesta vila, um posto da Polícia de Segurança Pública, que já há tempo fora criado mas só agora foi possível instalar e dotar. Para assistir à inauguração deslocou-se a esta vila o sr. coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P., que se fazia acompanhar pelo comandante distrital da Guarda e foi recebido e cumprimentado pelas autoridades locais.

E de esperar que, depois de devidamente policiada, esta vila possa ganhar um aspecto civilizado, com o cumprimento de posturas e outras regras às vezes esquecidas, tanto mais que Gouveia está a conhecer um importante movimento de visitantes.



PROVAS DA A. F. L.

Os vencedores de juniores

não consentiram golos

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores, agora na sua segunda fase com a participação dos vencedores de cada uma das séries, com que se havia iniciado o torneio. Aumentou assim o interesse por esta prova, que aos domingos de manhã leva grande público a frequentar os campos da bola. E os jovens jogadores correspondem a este interesse, visto que os seus desafios se rodeiam de bom entusiasmo e não desmerecem quanto a aspecto técnico.

Dos jogos desta manhã — 2.^a jornada da 2.^a fase — damos a seguir alguns apontamentos.

Águia Vilafranq., 0—Oriental, 4

Jogo em Vila Franca de Xira. Árbitro Fernando Soares.

Constituição das equipas: Águia Vilafranquense: Marquero; Vaz e Pereira; Vasco, Matos e Inácio; Cairão, Bico, Espírito Santo, Duarte e Rui.

Oriental: Beringsel; Nuno e Ferreira; Fraga, Fernando e Mariano; Mendes, Gonçalves, Marques, Espírito Santo e Alvarinho.

A vitória do Oriental era esperada, pois a equipa é das que melhor joga futebol. Todavia, os vilafranqueses não mereciam uma punição tão severa, valendo aos lisboetas a actualização do seu guarda-redes. Marcaram-se dois golos em cada meio tempo. Foram autores Espírito Santo, Mendes e Alvarinho por duas vezes. Arbitragem regular.

Benfica, 5—Sacavenense, 0

Jogo no Campo Grande sob a arbitragem de José Serandeses.

Benfica: Brálio, depois Veloso; Isaac e Oliveira; Jofre, Rodolfo e Onofre; Cadete, Pires, Carança, Salvador e Rogério.

Sacavenense: Pombro, depois Abreu; Pedro e Abrantes; Ramos, Vasco e Orlando; Martins, Africano, José Manuel, Talonei e Silva.

A vitória do Benfica está certa, se bem que a exibição não tivesse agradado. Os sacavenenses deram sempre réplica condigna, mas os seus avançados não são famosos. Ao intervalo, 2-0, tentos de Carança e Salvador.

Na segunda parte, o Benfica dominou e conseguiu por intermédio de Rogério, Pires e Cadete, fixar o resultado final em 5-0. Excelente arbitragem.

Casa Pia, 0—Arroios, 2

Jogo em Santo Amaro, arbitrando José Lopes.

As equipas: Casa Pia: Carlos Alberto; Galvão e Cardoso; Fonseca, Pincho e Branco; Ramiro, Xavier, Mário, Rafael e Lenine.

Arroios: Abade, Branquinho e Geraldês; Pinho, Lino e Galvão; Custódio, Silva, Ferreira, Eurico e Sousa.

Na primeira meia hora não se marcaram tentos, se bem que os casapienses tivessem tido ocasião para tal. Na segunda parte, o Arroios, mercê do seu melhor conjunto e engodo pela baliza, conseguiu marcar por intermédio de Eurico e Sousa os dois tentos do desafio. Arbitragem boa.

Estoril, 0—Atlético, 3

Jogo no campo da Amoreira. Árbitro António Calheiros.

Formação das equipas: Estoril: Barbosa; Januário e Alfredo; César, Gabriel e Carlos; Uriá, Batalha, Pinto, Pedro e Reis.

A FEDERAÇÃO DE REMO

elegeu novos dirigentes

Efectuou-se hoje a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Remo. Da ordem dos trabalhos constava a eleição de novos corpos gerentes, os quais ficaram constituídos como segue:

Assembleia geral—Clube Naval Setubalense, Clube Fluvial Portuense e grupo Desportivo da C. U. F. Suplentes, grupo Desportivo Estoril Praia e Clube Naval Infante D. Henrique.

Direcção—Comandante Valente de Araújo, Frederico Burnay, Clube Naval de Lisboa, Clube Fluvial Portuense e Ginásio Clube Caminhense. Suplentes, Sporting Clube Caminhense e Secção Náutica do Clube dos Galitos.

Conselho Fiscal—Sport Clube do Porto, Associação Desportiva da Brigada Naval e Grupo Desportivo da C. P. Suplente, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada.

AOS CICLISTAS COM MOTOR

«CÚCCIOLO»

Micromotor, Ltd., convida e oferece gratuitamente um passeio-excursão de Lisboa a Cascais no Domingo de Carnaval, 4 de Fevereiro próximo. Pede-se para fazerem desde já a inscrição na sua sede Largo do Mestre, 29, Lisboa.

CAVE DO

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Pescada á Escondidinho

Atlético: António José; Henrique e Germano; Vitor Lopes, Rocha e Tomé; Guerreiro, Orge, Alvaro, Caramelo e Valentim.

Na primeira meia hora o Atlético beneficiou do vento, que soprava fortemente, mas os estorilistas defenderam-se com inteligência, evitando que os avançados do Atlético transformassem as oportunidades de golos, mas, aos 20 e aos 27 minutos, Alvaro e Orge marcaram dois tentos a favor dos alcantarenses.

Na segunda parte, os estorilistas lançaram-se ao ataque, mas a defesa do Atlético tudo defendeu, sendo ainda estes que por intermédio de Alvaro fixaram o resultado da partida em 3-0. Boa arbitragem.

Belenenses, 6—Alverca, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado por Manuel da Silva.

As equipas: Belenenses — Pereira; Sertório e Sardinha; Orlando, Correia e Bordinhos; Lenine, Bastos, Jorge, José Maria e Duarte.

Alverca — Pereira (Oscar no 2.^o tempo); Santiago e Rato; Mercedes, Tomás e Ernesto; Casquinha, Bernardo, Viçiga, Duarte e Catalarinas.

O primeiro tempo terminou já com 4-0 a favor dos «azuis», com estes a comandarem a partida e a exercer acentuada pressão. Os quatro tentos foram feitos por Jorge, aos 4 m.; Bastos, aos 15; e de novo Jorge, aos 18 e 28 minutos.

No segundo tempo, continuou o Belenenses a dominar, tornando-se manifesta a sua superioridade técnica. Aos 20 e 23 minutos, Jorge e José Maria puseram o resultado nos 6-0.

Sporting, 3—Operário, 0

Sporting—Albertino; Mendes e Anjos; Salvador, Leonel e Correia; Talone, Oliveira, Roque, Arriaga e Mário Rosa.

Operário—Santos; Coelho e Conceição; Jesus, Tomar e Cruz; Faria, Simões, Pereira, Freitas e Lourenço.

Árbitro—Jorge M. Heitor. O vento prejudicou imenso a actualização dos jogadores. Os «leões» puderam, no entanto, acusar menos os efeitos dessa contrariedade.

Ao intervalo, 1-0, com um gol de Roque. Na 2.^a parte, o Sporting fez 2-0, aos 13 minutos e Roque fez depois o resultado.

«TAÇA TEJO»

Efectuou-se hoje mais uma jornada — a 4.^a — deste torneio, destinado às categorias reservas dos principais clubes da A. F. L., de que damos breves resenhas dos jogos disputados.

Sporting, 7—Estoril, 1

Jogo no campo do Lumiar-A, arbitrado por Santos Pinto.

Os grupos: Sporting: Alexandre; Leandro (depois Firmiano) e Faustino; Amato, Manuel Marques (depois Leandro) e Mateus; Manoel, Gilberto, Vicente, Mendonça e Rola.

Estoril: Rafael; Cardoso e Ferreira; Cunha, Fonseca e Negrita; Sebastião, Aragão, Pinto, Caldas e Rui.

O Sporting dominou na primeira parte, se bem que o vento que soprava tivesse favorecido a sua acção. Foi fácil, portanto, aos «leões» chegar a 3-0, com tentos de Vicente (2) e Gilberto. Os estorilistas, no entanto, conseguiram reduzir a desvantagem com um gol de Pinto. Mas ao intervalo os «leões» ganhavam já por 4-1, com um novo gol, este marcado por Manolo.

No 2.^o tempo, mesmo com os sportinguistas a jogar contra o vento, os vencedores conseguiram manter a supremacia, aumentando a vantagem, com golos de Mateus, Gilberto e Rola.

Benfica, 9—Trafaria, 1

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Tião Trindade. Os grupos alinharam:

Benfica: Furtado; Clemente e Baptista; Pedro Gomes, A. Manuel e J. da Costa; Diamantino, Lourenço, Teixeira, Manero e Rosário.

Trafaria: Gama; Marcelo e Manecas; Bernardes, Mario e Jaime; Loureiro, Filipe, José Manuel, Joaquim Paulo e Rui.

O encontro decorreu sempre com vantagem do Benfica, que terminou o primeiro tempo a vencer por 4-0.

No segundo tempo, José da Costa foi substituído por Cesário, mas o Benfica continuou em superioridade, aumentando a vantagem para 9-1, resultado com que se manteve até final.

O gol do Trafaria foi marcado por Rui. Arbitragem deficiente.

O jogo Atlético-Casa Pia, marcado para a Tapadinha, foi adiado, estando a desenrolar-se, a hora a que fechamos o nosso jornal, os encontros Seixal-Belenenses e Costa da Caparica-Oriental.

ACTIVIDADES DA M. P.

Voleibol

Resultados dos jogos do campeonato de voleibol da Mocidade Portuguesa, na «Zona dos Liceus»:

Escalão de Infantes: Passos Manuel, 2-D. João de Castro, 0; Gil Vicente, 2-Camões, 0. Vanguardistas: Passos Manuel, 2-D. João de Castro, 0; Gil Vicente, 2-Camões, 1; Colégio Militar, 2-Pedro Nunes, 0.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã a disputa do Campeonato de Andebol de Lisboa, verificando-se os resultados seguintes:

Sporting, 6—Belenenses, 5: jogo nas Salésias, arbitrado obsequiosamente por Henrique Feist, secretário-geral da Federação, na falta do arbitrado marcado.

Ao intervalo, os «leões» venciam por 4-1, pontos marcados por Nunes, Herminio (2) e Chagas. O tento do Belenenses foi obtido por Nascimento. Na 2.^a parte verificou-se boa recuperação dos «azuis», que fizeram quatro pontos, por Nascimento, Santos (2) e Pereira. Os do Sporting foram obtidos por Herminio e Chagas.

Almada, 2—A. Académica, 0: Jogo em Almada, arbitrado por Abel Gomes. Ao intervalo, o vencedor ganhava já por 1-0. A vitória do Almada foi difícil, o que de certo modo surpreendeu. Marcaram os pontos Rogério e José Augusto.

Benfica, 5—Glória, 0: Jogo também em Almada, arbitrado por Fernando Jorge. Ao intervalo, 4-0. Marcaram os tentos: Mário (2), Dinis (2) e Albuquerque.

ESGRIMA

Pinto Ferreira foi o vencedor da prova de preparação de saore

No ginásio da Escola do Exército disputou-se esta manhã mais uma prova de preparação de saore, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Os concorrentes foram repartidos por duas «poules» eliminatórias, nas quais ficaram excluídos Botelho Neves e Ruas do Amaral, do I. S. T., Poito Santos e Vilela, individuais, e José Matias, do A. C. L.

Na final verificou-se a classificação seguinte: 1.^o—Pinto Ferreira, da E. E., com 5 vitórias; 2.^o—João Pessanha, ind., 4-1; 3.^o—Corte Real, da E. E., 3-2; 4.^o—Pereira da Silva, ind., 2-3; 5.^o—Martins Rodrigues, da E. E., 1-4; 6.^o—Oliveira Carvalho, do I. S. T., 0-5.

De assinalar o reaparecimento do capitão João Pessanha, bem como a presença dos oficiais que frequentam o Centro de Educação Física da Escola Prática de Infantaria, em Mafra, que concorreram individualmente.

6QUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Nos jogos hoje efectuados referentes à penúltima jornada da primeira volta do XIV campeonato de Lisboa, verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica-Ateneu: 3-0 na categoria de honra e 11-0 em reservas; F. Benfica-Hockey C. Portugal: 9-0; Atlético-Oriental: 3-0 e 4-0.

O Benfica continua a frente da classificação das categorias principais.

Desporto corporativo

Campeonato de basquetebol

Prosseguiu hoje, no campo da Mouraria, o Campeonato de Basquetebol de 1.^a categoria. Damos a seguir os resultados verificados.

Fábrica Loica de Sacavém, 15-B. S. Bombeiros, 6; Caris, 26—Vacuum Clube, 9; Lisgás, 32—Ferroviários do Barreiro, 19.

Campeonato de Futebol

Continuou esta manhã o Campeonato de Futebol, com a efectivação da 10.^a ronda. Damos a seguir os resultados verificados: Caris, 0—F. Mecanicas, 3; Móveis Olaio, 1—Fábrica Portugal, 4; Banco Espírito Santo, 5—Burnay, 2; Omes, 1—Emp. Geral de Transportes, 2.

VOLEIBOL

Campeonato Universitário

Realizou-se hoje, mais uma jornada do Campeonato Universitário de Voleibol.

A equipa de Ciências E. e Finanças venceu a da Escola do Exército: 3-0 (15-11 15-12 e 15-3), e o grupo do I. S. Técnico marcou pontos por falta de comparecimento da Faculdade de Farmácia.

CICLISMO

PORTO, 28—(Pelo telefone)—Organizada pela Associação de Ciclismo do Norte, realizou-se, hoje, em Gaia, a segunda corrida para o campeonato regional de ciclo-cross, em que participaram algumas dezenas de concorrentes.

Os vencedores foram: Independentes — Jerónimo Souto, do Académico.

Amadores—Fernando Silva, também do Académico.

CADILAC, OLDSMOBILE e CHEVROLET

Oficinas especializadas e peças, com tabela de preços para todos os trabalhos.

COTAL

Rua Artilharia Um, 105 — Telef. 43731

ANNA MARAVILHAS

SALDA OS VESTIDOS QUE RESTAM DA ÚLTIMA COLECCÃO

R. Marquês de Fronteira, 117, 3.^o D.^{to}

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERÊNCIAS

O professor da Faculdade de Ciências, conhecido geólogo sr. dr. Torre de Assunção realiza amanhã, às 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Calçada do Marquês de Abrantes, 128-2.ª, uma conferência, de vulgarização científica sobre «A Terra-Mãe». A entrada é franca.

O sr. Jean-Louis Vaudoyer, da Academia Francesa, realizará, no dia 1 de Fevereiro, às 21 e 30, na sede do Instituto Francês em Portugal, na Rua de Santos-o-Velho, 11, uma conferência, intitulada: «Cézanne e a Provença».

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, o sr. professor Carlos Santos realizará uma palestra, intitulada «Amarga como fela».

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, no refeitório da F. N. A. T., na Rua Vitor Cordon, 1, o primeiro jantar de confraternização dos naturais de Alcaface, residentes em Lisboa, que deve reunir perto de cem convivas.

EMISSIONES RADIOFONICAS

As «Produções Radiofónicas Carlos Gomes e Melo Ferreira» apresentam, em Rádio Acordeon, hoje, às 23 horas, o programa «Festivais de Música», em que será irradiado o «Festival de Gounod», com a assistência de Maria Pereira da Silva e locução de Melo Ferreira e Matos Maia. Brevemente, e em programa especial, o «Festival de Gershwin».

ESCUTISMO

Por iniciativa dos Escuteiros Evangelicos, e com o patrocínio da Região do Centro da A. E. P., realizou-se esta tarde, na igreja lisboense, à Rua Febo Montiz, um culto, pela passagem do 10.º aniversário da morte do fundador do escutismo, general lorde Roberto Baden-Powell.

Os temporais

(Continuação da 1.ª pag.)

particularmente difícil e, em alguns locais, verdadeiramente impraticável para os automóveis. A população mostra-se dominada pelo interesse visual do espectáculo constituído pela brancura que envolve toda a região.

Um barco encalhado á entrada de Olhão, devido ao temporal

OLHÃO, 28 (Pelo telefone).—O mau tempo tem-se feito sentir violentamente em toda a costa algarvia, pelo que ontem estiveram em perigo numerosas pequenas embarcações de pesca, algumas das quais se viram forçadas a arribar á vizinha povoação da Fuzeta. Dessas, algumas ainda se voltaram, mas os tripulantes foram prontamente salvos por outros barcos que navegavam próximo, corridos ao temporal.

O acidente de maior vulto deu-se com o barco «Jovem Lota», desta praça, que encalhou, devido ao temporal. O rebocador da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve recebeu ordem de sair deste porto com o fim de procurar salvar aquele barco, que pertence á firma Leonel Agostinho, encalhado ontem, a meio da tarde, no cabeço de areia existente á entrada da barra deste porto, para cujo assoreamento ainda ontem, precisamente, o nosso jornal chamava a atenção.

O referido barco, que desloca 76 toneladas, vinha de Viana do Castelo carregado de madeira para a Mina de S. Domingos e, ao procurar arribar a este porto, por motivo de mau tempo, encalhou no referido cabeço.

Os sete homens que compõem a sua tripulação foram conduzidos para terra pelo salvavidas deste porto. São eles o mestre Manuel Simão, o motorista António Francisco Baptista, ambos de Viana do Castelo; o ajudante de motorista José Vitorino e os tripulantes Joaquim Tanadinha, José Calrinho, Ademar Gonçalves e Manuel Campina, todos de Faro.

Até agora, felizmente, não há vítimas a lamentar.

O nevão em Gouveia

GOUVEIA, 28.—O grande nevão que caiu em toda esta região trouxe satisfação aos agricultores, peões beneficiados trazidos ás terras. A serra da Estrela está toda coberta de alvo e espesso manto, como há anos não sucedia, sendo o espectáculo digno de contemplação. O trânsito para as Penhas Douradas e Manteigas está dificultado devido á altura da camada de neve.

Cai neve em toda a Espanha

MADRID, 28.—Está a cair neve em quase toda a Espanha. Nos Pireneus, a neve atinge quase a altura de dois metros, estando interrompidas as comunicações entre a maioria das localidades. Estão interrompidas, também, as ligações telefónicas entre Madrid e Saragoça, e a circulação de comboios faz-se com atrasos enormes. Em Madrid, a neve atinge mais de dez centímetros de espessura, registando-se muitos acidentes de circulação. O aeroporto de Barajas foi fechado ao tráfego.—(F. P.).

Camião por uma ribanceira devido a uma tempestade de neve

MADRID, 27.—Em virtude da tempestade de neve, um autocarro de passageiros, ao passar pela garganta de Villatoro, derrapou e foi cair por uma ribanceira com mais de 60 metros. O veículo ficou completamente destruído. Todos os viajantes ficaram feridos, havendo três em estado desesperado.—(F. P.).

A' sessão de encerramento do Congresso Regional do Algarve presidiu o dr. Adelino Palma Carlos

(Continuação da 1.ª página)

tudo que venha a fazer-se em matéria de turismo.

Seguiu-se no uso da palavra o escritor e jornalista Julião Quintinha, que leu uma bem documentada tese sobre «A indústria corticeira no Algarve». Depois de mostrar a importância económica daquela indústria na provincia do Sul, recordou que Silves foi, outrora, um dos maiores centros corticeiros do País, e que, embora decadente, é ainda o primeiro centro corticeiro do Algarve e do Sul.

Apesar disso, declarou, a industria corticeira algarvia está a braços com uma grave crise. Os srs. drs. Mauricio Monteiro e Sousa Carrusca apoiaram esta proposta de Julião Quintinha, propondo ainda o segundo que se solicitem medidas tendentes ao desenvolvimento da produção suberícola no Algarve.

A assembleia tomou, seguidamente, conhecimento de um trabalho do sr. dr. A. Tavares Franco sobre a posição do «Algarve na produção de cortiça portuguesa», em que termina por propor determinadas providências para proteger o sobreiro na provincia do Sul, e de outro, elaborado na Junta Nacional de Frutas, sobre os «Frutos do Algarve», em que se mostra o valor daquela riqueza algarvia e se sugerem vários remédios para algumas deficiências que ali se observam, neste capitulo.

O acordo cultural luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 28.—O acordo cultural luso-brasileiro, que recentemente entrou em vigor, consta de dez artigos. Neles se prevêem providências para o estudo das manifestações culturais dos dois países; a criação de bolsas de estudo, a troca de professores universitários, o intercambio de livros e revistas, organização de cursos de Literatura, História e outras manifestações superiores da cultura dos dois países, reciprocidade para a admissão de cidadãos brasileiros e portugueses á matrícula das Universidades, ao exercício de profissões liberais e á equipação dos respectivos títulos académicos.

E' ainda estabelecido o Prémio Álvares Cabral, nunca inferior a 20 mil cruzeiros ou o equivalente em moeda portuguesa, para o melhor trabalho científico de mérito reconhecido.—(Lusitania).

Festejos de Carnaval

Batalha de flores em Estremoz

EVORA, 28.—O Carnaval vai reviver este ano em Estremoz com uma interessante batalha de flores, iniciativa do Orfeão «Tomás Alcaide», que o Município, grêmios da lavoura e comércio, Cruz Vermelha e Bombeiros daquela cidade patrocinam.

O «Rei Momo» começará ali a reinar no domingo, 4 de Fevereiro, e, no dia 6, o seu mensageiro anunciará no recinto para o efeito preparado o desfile pitoresco da lindíssima batalha de flores. Desfilarão centenas de carros alegóricos, ornamentados a capricho; grupos musicais darão o ritmo próprio ao acontecimento; e, para que a tradição reviva e alcance significativo sucesso lá estarão também os frisos exóticos das máscaras, encabeçadas por centenas de crianças (somente a quem são permitidas) para que não apareçam os incógnitos foliões dos longínquos tempos impunes.

OS AMIGOS DE LISBOA no Conservatório

Numerosos sócios do Grupo «Amigos de Lisboa» visitaram esta tarde, demoradamente, as instalações do Conservatório Nacional e do respectivo Museu, tendo sido recebidos e acompanhados pelo director, sr. dr. Ivo Cruz.

CASINO ESTORIL

HOJE

Apresenta em estreia a «virtuose» do piano **Carolina Cardoso de Meneses** considerada pela Imprensa «Carioca» como «a alma brasileira através do ritmo e da melodia».

O aplaudido artista brasileiro **ODYR ODILON** nas suas canções

A célebre orquestra tzigana de **ROMAN JACOWLEW** com seus cantores e bailarinos e as orquestras

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

PREÇOS—No Grande Salão Restaurant, entrada 10\$00. No «Wonder-Bar» consumo mínimo, 25\$00.

CARNAVAL DE 1951
MARCAM-SE MESAS

Entretanto, por proposta do secretário-geral, a mesa passou a ser presidida pelo sr. dr. Sousa Carrusca, ladeado pela sr.ª dr.ª D. Mariana Amélia Machado Santos.

O sr. dr. Guerreiro Murta leu então, a sua tese intitulada «Mais pão para a boca e mais pão para o espirito». O autor salientou que duas das propostas que constam da sua tese se podiam considerar prejudicadas por uma resolução anterior e por uma disposição recente do ministro da Educação Nacional e concluiu por propor que o Governo, ao rever o ensino agrícola, crie em Loulé uma escola técnica agrícola elementar, pequena escola especializada em arboricultura, perfeitamente de harmonia com as condições agrícolas da provincia e acomodadas ás necessidades culturais daquela vila, com aulas de artes e officios.

Depois de uma tese do sr. engenheiro F. B. Velho da Costa, sobre «A estância de turismo da Praia da Rocha», coube ao sr. dr. Gabriel Medeiros Galvão apresentar o seu trabalho acerca da «Organização sanatorial e regiões climáticas do Algarve». O autor foi recebido com uma salva de palmas, como testemunho do muito apreço com que os algarvios têm a sua acção, como médico e director do Sanatório Vasconcelos Porto, em S. Brás de Alportel.

O autor fez a história da luta antituberculosa, indicou o papel do sanatório no combate á doença e apontou a posição privilegiada do Algarve para a mesma luta.

O sr. dr. Medeiros Galvão terminou por um apelo para que os algarvios se unam numa acção comum para o desenvolvimento da luta antituberculosa na sua provincia.

Após a apresentação desta tese, assumiu a presidência o sr. conselheiro Sousa Carvalho, ladeado pelo sr. dr. Garcia Domingues. Seguiu-se o sr. engenheiro-geógrafo José António Madeira, que apresentou uma série de notáveis trabalhos sobre as «Características meteorológicas do Algarve no quadro geral da climatologia portuguesa». O autor referiu alguns problemas importantíssimos relacionados com o clima do Algarve, afirmando que aquela provincia, pelas suas excepcionais condições climáticas está indicada para determinados estudos concorrentes á investigação científica. Demonstrou o valor do clima algarvio, sob o ponto de vista terapêutico, e provou que o Algarve está indicado para a instalação de um «aeroporto alternante», com grande beneficio não só para a provincia, como para a própria Nação.

Citou os outros aspectos e apresentou ainda outros trabalhos, que mereceram da assembleia os mais calorosos aplausos.

A sessão de encerramento

O II Congresso Regional Algarvio, que durante três dias esteve reunido em Lisboa e em que foram tratados, por uma forma exaustiva e brilhante, todos os problemas que interessam ao Algarve, encerrou-se esta tarde, no mesmo ambiente de caloroso interesse em que se inaugurou e em que decorreram todas as suas sessões.

A sessão de encerramento, que se efectuou na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, presidiu o sr. dr. Adelino Palma Carlos, bastonário da Ordem dos Advogados e algarvio illustre.

Depois do sr. dr. Mário Lyster Franco ter lido as conclusões do Congresso, que testemunham o alto valor da reunião, o sr. dr. Adelino Palma Carlos proferiu o discurso de encerramento, salientando a importância do Algarve, no panorama da nação portuguesa, e mostrando o valor da contribuição dos algarvios para o desenvolvimento da vida nacional.

Subsecretário da Educação

VILA REAL, 28.—Nos próximos dias 29 e 30 do corrente, é esperado nesta cidade e na de Chaves o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que vem efectuar uma visita aos liceus, á Escola do Magistério Primário, ás escolas industriais e comerciais e a outros estabelecimentos de ensino.

Inspector de crédito e seguros

O sr. ministro das Finanças investe amanhã, pelas 17 e 30, no seu gabinete, nas suas novas funções de inspector geral de Crédito e Seguros, o sr. dr. Abílio Celso Lousada, que até agora tem exercido as funções de secretário do Conselho Superior Judiciário.

LUCIO TOMÉ FETEIRA

Encontra-se presentemente no Rio de Janeiro, depois de ter visitado a Colombia, Peru e outros países sul-americanos, o industrial sr. Lucio Tomé Feteira, que deve regressar a Portugal, depois de assistir á posse do dr. Gertulio Vargas, de quem é amigo pessoal.

VIDA MUSICAL

No Museu de Arte Antiga.

Amanhã, ás 22 horas, realiza-se, no Museu Nacional de Arte Antiga, á audição comemorativa do decenal do seu primeiro ensaio, pela «Polyphonia», com um programa composto por obras de Damão d. Gois e Frei Manuel Cardoso.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Chove e há vento fresco em algumas localidades da Península Ibérica, França e parte ocidental do Mediterraneo, por vir-tude de uma depressão centrada próximo das Ilhas Baleares, em deslocamento para SE.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Em todo o continente, continuação do tempo instável com aguaceiros ocasionais e vento forte de NW, soprando por vezes com rajada forte. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: máxima, 12.º; mínima, 8.º. No mesmo dia (o ano passado): máxima, 14.º; mínima, 10.º.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS L—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4 5048); Soares—Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 6 4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chapariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C (Tel. 4 1708); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Délio—Rua Açores, 32 (Tel. 5 2388); Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Lana (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2 5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Azevedo, Irmão & Vêga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 3 3551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 2 6260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2 6575).

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Sibelius; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo, por Quadric Raposo; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Domingo sonoro e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Canções; 22 e 45, Musica de salão; 23, Serenata de Coimbra; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—As 18 e 30, Transmissão do Tivoli, do 3.º concerto da série organizada pela E. N. Colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o compositor Loly Braga Santos; 20 e 35, Programa geral; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 21, Domingo sonoro; 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, palestra pelo prof. Ferreira de Almeida; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de dias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra de Jimmy Dorsey; 20, Comentários de portivos; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Musica brasileira; 21, A novela de domingo; 21 e 15, «Rescaldo da semana», por José de Oliveira Cosme; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Opera «Turandot», de Puccini, comentada por Sidónio Miguel; 23 e 20, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.



PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DE BACILARIA, GARGANTA, ANGINAS, GONORRÉIAS, LARINGITES, PORRÉIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MONUMENTAL EXITO DA ESTREIA DE ONTEM
O FAMOSO BAILARINO — IDOLO DAS MULTIDÕES!

HURTADO DE CORDOBA



QUE O PUBLICO CONSAGROU
NUMA APOTEÓSE DE APLAUSOS

e o SEU CONJUNTO
de **BAILE ESPANHOL**

em vibrantes criações do
MAIS BELO E PURO
ACADEMISMO CLASSICO
HERMANAS ORO-TILLO
ESTER DE MURILLO

Musica pelas orquestras

FERNANDO DE CARVALHO
e TROPICAL-BOYS

com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

MAXIME

ESTE «DANCING» TEM AQUELIMENTO

HOJE Das 17.30 às 20 horas

CHA' DANÇANTE

com todas as atrações

A NOITE:

GRANDE
BAILE DE
MASCARAS
Carnaval

Desde já se
marcam mesas

ESPANTOSO TRIUNFO

com os verdadeiros «embaixadores» do baile gitano

AMPARITO Y FAICO

BERNABE DE MORON

NÚMEROS
BISADOS!

UMA ATRACÇÃO QUE DOMINA
E ARREBATA PELA VIO-
LÊNCIA BARBARA DOS SEUS

BAILADOS

CONCHITA GELABERT, LIDIA
DE SOTOMAYOR, HERMANAS
MONTIJO, HENRIQUETA REYES,
HERMANAS TANAYO, LOLITA
VALADARES, GITANILLA DE
MONTERREY, CHONI SANDERS
e a vocalista **ELISA ISABEL**



ARCADIA

DANCING
DE LUXO

Que ontem delirou a sua selecta assistência com a estreia do grande cantor
da Rádio **MARIO ROSSI** e da sua **Famosa ORQUESTRA**
(Contratados especialmente para as Festas do Carnaval)

Apresenta **HOJE**, em **ESTREIA**, mais uma notável atracção mundial !!! Pela 1.ª vez
em Portugal **LUCY Y JACK PENZES**

E AINDA...

UM GRANDIOSO E ELEGANTE
BAILE DE MASCARAS

Onde não falta a **Arte** e a **Alegria** dos aplaudidos artistas: **RAHYITO E NIEVES ROMERO** ■ **Rosário Guerra** ■ **Mary Mely** ■ **Belen Cruz** ■ **Trio Madrid** ■ **Herm. Baron** ■ **Margarita del Campo** ■ **Paulita Flores** ■ **Herm. Avila** ■ **Tony Sanders** ■ **Perla Levanto**

DURANTE A NOITE SENSACIONAIS SURPRESAS Entrada gratuita a todas as senhoras

Amanhã no TEATRO AVENIDA

EM 2 SESSÕES — ÀS 20 e 45 e 23 HORAS

Festa artistica do actor ANDRÉ VILLON

ESTREIA da famosa peça **“A CARTA”**
de **SOMERSET MAUGHAM**

UM DOS GRANDES EXITOS DE **EVA E SEUS ARTISTAS** E UM SENSACIONAL «FIM DE FESTA», COM

Amália Rodrigues • **João Villaret** • **Irene Isidro** • **Laura Alves** • **Carlos Alves** • **Artur Costa (Filho)** • **Humberto Madeira** • **Toni de Matos**
Artur Agostinho e a Orquestra **CARAVANA** **BILHETES A VENDA**



Um Carnaval que vai marcar
pela alegria e pela barateza

A época não vai para tristezas, mas também é verdade que o dinheiro não é muito, pelo que a solução é a gente divertir-se por pouco dinheiro. Fiel a este *mot d'ordre* o Campo Pequeno organiza para o próximo domingo, 4 de Fevereiro (Carnaval), um formidável, monstruoso espectáculo sério-carnavalesco, em que serão lidadas oito bravíssimas reses, machos e fêmeas, pelo valente cavaleiro-amador Clemente Espadanal, pelos «espadas» e bandarilheiros da Escola do Campo Pequeno e ainda pela inigualável «troupe» de toureiros sério-cômicos de

D. JOSÉ J.º, FAGUNDES
O ANÃO E SEU BOTONES

que se fará acompanhar da famosa banda de músicos-toureiros

«OS AUTÊNTICOS»

e do grande cantador **António Pobis**, que se fará ouvir em fados e canções.

Além de tudo isto, as reses serão pegadas pelo temerário grupo de forcados-amadoras de Alhandra.

A coisa foi organizada de molde a que toda a gente apanhe uma barrigada de riso por pouco dinheiro e possa depois dizer que passou o mais alegre e divertido Carnaval de Lisboa.

Nós que o dizemos é porque sabemos...

Rir! Rir! Rir! até mais não!



Alice Magina

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Animador **Filipe Pinto**

Hoje: **Noite Popular**

Fados por **Quinta Gomes**, **Frutuoso Franca**, **Alice Magina**, **José Pereira**, **Ivete Pessoa** e o sério-cômico **Joaquim**

Cordeiro. Solos por Camarinha e Pais da Silva. ENTRADA: 5\$00.

SABADO: FADOS, DESCARRADAS E BAILE — CONJUNTO

BELMA

O CARNAVAL NO LUSO TEM TRADIÇÃO PELO AMBIENTE FAMILIAR E SELECÇÃO RIGOROSA

2 SESSÕES
DE VARIEDADES
Hoje e todas as noites

CRISTAL

BAR-DANCING
DA MODA

Exito clamoroso!

que ontem obtiveram os
artistas que interpretaram o

PACO LABERINTO

O mais «castizo» bailaor de las
Cuevas de Granada

LA FARAONA

A fúria gitana de Sacramento
com os
guitarristas

Aplausos apoteóticos!

Quadro Flamenco

A arte gitana nas suas in-
terpretações mais castiças

CHIQUITO DE TRIANA

Cantacr flamenco de raça «calé»

REGLA ORTEGA

Bailarina clássica flamenca

GONZALO ORTEGA e PEPE ROMERO

A's 17.30: CHA' DANÇANTE

com a exibição do Quadro Flamenco e todas as atrações

A' noite Grande Baile de Máscaras

ROSITA CATALA • **Greta Sol** • **Lidia Lusitana** • **Maruja Montenegro**
Rosa Sol • **Mary Tere** e as Orquestras **CARAVANA** e **SBAT**

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Restaurante NOVA SINTRA

Calçada do Carriche, 109-111 — Telef. 79381



Mário José Paninho

Aberto até de madrugada com fados e guitarradas

Cantam **Mário José Paninho**, **Maria da Saudade** e **Júlio Vieitas** e os distintos guitarristas
José Marques e **Armando Silva**.

Óptimo serviço de Restaurante e Bar

OLIMPIA CLUB

Telefone 20919

«Dancing»
sempre em festa!

Hoje grande **BAILE DE MASCARAS**

Um sensacional programa com a estrela de baile **CARMEN GIMENO**

HERMANAS RÓGER
IZABELITA TOMAZ

A gentil vocalista
MELITA MARTIN

CARMEN UBILLA
LILIAN DE NOGY

ORQUESTRA OLIMPIA e o seu cantor **ABREU MOREIRA**

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rápida **R. DO OURO, 200**

Restaurante CLEMENTINA

É a casa que V. Ex.ª deve preferir, logo que
almoce ou jante fora de casa. Cozinha á vista
do cliente. Preços muito acessíveis, Rua Jar-
dim do Regedor, 37, 1.ª.

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

para a baliza alcantarense, perdido por falhanço de Monteiro da Costa.

Volta o Atlético ao ataque, com perigo e bom sentido prático de jogo. Silva Pereira teve nos pés o segundo ponto do encontro—que só um golpe de sorte de Barrigana evitou, já que a bola lhe bateu nos pés... Aos 27 minutos verifica-se a saída de Carvalho, que teve de abandonar o campo, magoado.

O grupo portuense, reduzido a dez elementos, reage com denuedo. Monteiro da Costa passa para defesa esquerdo, reduzindo-se, assim, o ataque, a quatro avançados. Verifica-se, então, o pormenor curioso de perigarem as redes do Atlético, pois os portuenses estiveram à beira do empate, quando Ernesto não segurou uma bola, só conseguindo recolhê-la na recarga de Sanfins.

Depois da meia hora, o F. C. Porto manteve-se na brecha, apesar de Carvalho permanecer ausente. Os portuenses têm mesmo neste período os melhores esquemas de ataque, favorecido, é certo, pela vantagem que lhe traz o facto de ter o vento pelas costas.

Dois espectaculosos «shots», de Vieira, por um lado, e de Ben David, pelo outro, perdem-se por má direcção.

E aos 43 minutos—o empate: o árbitro castiga o Atlético com um «penalty», por culpa de Armando Carneiro a Joaquim. A penalidade é marcada por José Maria, que a converte em «gol».

Pouco depois soa o apito para o descanso; Atlético, 1—F. C. Porto, 1.

Recomeça o encontro. O vento abrandou um pouco e nota-se certo equilíbrio. O F. C. Porto alinha ainda sem Carvalho.

Depois, é o Atlético que surge mais frequentemente ao ataque, sobrecarregando a defesa portuense, com lances enérgicos, a evidenciar bom entendimento e sentido prático nas jogadas.

Aos 5 minutos, 2-1. Um passe de Demétrio para Ben David, bem colocado, proporcionou a este a oportunidade de dominar Alfredo e fazer o tento.

Logo no lance seguinte, um forte remate de Rogério Simões, de longe, esbarra na trave. Ben David executa a recarga, mas para onde se encontrava Barrigana.

Aos sete minutos, Carvalho regressa ao campo, ocupando o posto de extremo-direito. Mas passados mais quatro minutos, o Atlético elevava o resultado para 3-1, mercê de um esforço individual de Ben David, que fugiu com a bola em bom estilo e disparou um remate raso no terreno, batendo Barrigana. Os portuenses protestam a validação do tento, alegando, ao que parece, mão de Ben David, mas sem êxito na sua reclamação.

Não ficou por aqui esta «embalagem» tomada pelos alcantarense. Aos 15 minutos, um «livre» marcado por Armando Carneiro chega às malhas do F. C. Porto—o marcador fica em 4-1.

Há uma nova reacção dos nortenhos—que tiveram ao seu alcance a possibilidade de bater Ernesto, que foi forçado a uma série de defesas, valendo-lhe numa delas a intervenção de Armando, quando se encontrava praticamente batido.

Depois, foi Sanfins quem se internou, partindo o remate com direcção conveniente. Ernesto opôs-se-lhe com uma óptima intervenção e defendeu logo a recarga de José Maria.

O F. C. Porto «aperta» na sua ofensiva. Dois «cantos» são marcados—e parados com dificuldade pela defesa do Atlético.

Esta toada de maior ofensiva dos portuenses quebra-se cerca da meia hora. O Atlético reage e volta ao ataque, menos dinâmico, mas com mais sentido de organização.

Dando ao encontro uma feição agradável de combatividade, que aliás tem sido a característica mais saliente da partida, os alcantarense prosseguem no ataque. Há novas ocasiões de marcar por parte dos lisboetas, nomeadamente num remate de Ben David, que Barrigana defendeu, mas dando ensejo a Rogério Simões para a recarga, salva então por Virgílio, bem colocado no meio da baliza.

O encontro aproxima-se do final, mantendo as mesmas características de boa partida de futebol, bem disputada de lado a lado.

O Atlético prossegue no seu domínio, jogando com certo brilhantismo e sem diminuir no magnífico «élan» com que se tem empregado durante a maior parcela dos noventa minutos.

Mas o resultado não se altera: o jogo acaba com a esplêndida e justa vitória do Atlético, por 4-1.

Sporting, 2 - Covilhã, 1

Jogo no Estádio José Alvalade com bastante assistência. Os grupos alinham:

Sporting—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Juca; Jesus Correia, Barros, Galileu, Travaços e Albano.

Covilhã—António José; Roqui e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Simões; Livramento, Martin, Simonyi, Tomé e Eminência.

Árbitro—Anísio Morgado, do Porto.

O juiz da partida faz hoje a sua arbitragem de despedida pois embarca na próxima terça-feira para África.

A bola de saída pertenceu aos lisboetas que jogam contra o vento, mas os «leões da serra» depressa se acercaram das redes dos da capital e obrigaram Azevedo a uma intervenção resultante de uma falta provocada por Caldeira

e apontada por Simonyi. Os sportinguistas atacaram depois por intermédio de Travaços e este jogador abrigou António José a entrar em acção. Os dianteiros da Covilhã movem-se bem no terreno e os defesas Caldeira e Passos têm trabalho notório a travar as investidas dos visitantes. No entanto pertencem aos lisboetas os melhores lances que por vezes tomam ascendente colocando a defesa adversária em apuros.

Aos 17 minutos, Barros podia ter alvejado as redes do Covilhã com êxito, mas o remate saiu torto.

Perto da meia hora as balizas do Covilhã sofreram um grande bombardeamento, mas o esférico acabou por sair para «cantos». Marcado este por intermédio de Albano a jogada perdeu-se.

Apesar do vento que faz, descontrolar por vezes a bola aos jogadores, pertence ainda ao Sporting atacar com impeto a ponto de os covilhanenses se verem forçados a remeter-se á defesa. Simonyi marcou novo livre, desta vez a castigar uma entrada irregular de Passos, mas a bola saiu acima da trave. Uma fugida pela asa esquerda contida por Travaços foi proporcionando a Canário obter um gol, mas Mário Reis entrando a tempo afastou o perigo.

Todavia aos 33 minutos o Sporting obteve o primeiro gol. Diamantino entrou duro a um avançado leonino e Travaços encarregado de marcar a penalidade atirou fortíssimo sem possibilidade de defesa para António José.

Aos 42 minutos Travaços endossa a bola a Galileu e este rematou pronto o segundo gol.

E com o Sporting a desfrutar de vantagem, quer no marcador, quer no jogo, terminou a primeira parte com 2-0 a seu favor.

Recomeço do desafio os covilhanenses parecem dispostos a modificar o resultado. Contudo os sportinguistas ordenaram melhor o ataque e a asa esquerda Travaços-Albano distinguem-se tornando-se perigosos. Apenas o interior direito Barros se mostra apático e improdutivo. Os visitantes, porém, reagem, mas não conseguem apouquear Azevedo por falta de remate dos seus dianteiros. Os lisboetas tomam então o comando da partida e a defesa da Covilhã multiplica-se para deter as avançadas leoninas.

Aos 18 minutos, António José foi forçado a atirar-se aos pés de Barros evitando que as suas redes fossem tocadas mais uma vez.

Caiu-se depois num período de monotonia de bola cá bola lá sempre jogada no meio campo da Covilhã sem que os lisboetas concretizassem o seu domínio. Precisamente á meia hora, numa avançada episódica dos visitantes Livramento teve um remate cujo esférico encontrou o corpo de Azevedo sem que este no entanto pudesse agarrar a bola. Passos entrando rápido entregou-a a um seu companheiro e o perigo afastou-se. Barros teve nova oportunidade de gol quando se encontrava sózinho em frente de António José conseguindo fazer o mais difícil—rematar para fora.

Aos 42 minutos, quando Albano se preparava para rematar, António José saiu e agarrou o pé ao extremo-esquerdo do Sporting, mas o árbitro deixou passar a falta em claro. No contra-ataque imediato e numa jogada que não oferecia perigo os covilhanenses marcaram o seu tento por intermédio de Eminência, iam decorridos 43 minutos.

Pouco depois soou o apito final assinalando-se a vitória do Sporting por 2-1.

No final do jogo as duas equipas abraçaram o árbitro, despedindo-se assim de Anísio Morgado, que deixa a arbitragem no continente.

Benfica, 6 - Setúbal, 0

O desafio, jogado no Campo Grande, não despertou grande interesse, registando-se fraca concorrencia de publico.

Os grupos alinham: **Benfica**—Bastos, Artur e Fernandes; Calado, Felix e F. Ferreira; Corona, Arsénio, Aguas, Melão e Rogério.

Setúbal—Baptista; Jacinto e Graça; Pina, Primo e Madaleno; Campos, Simões, Conde, Batalha e Vasco.

Árbitro—César Correia, de Coimbra.

Apesar do Benfica ter ficado a jogar com o vento pelas costas, os setubalenses foram os primeiros a construir uma situação difícil para Bastos, em jogada de Vasco, que não deu resultado, por deficiência do remate de Batalha.

O Benfica, em lances pelos extremos, passou em seguida a jogar no terreno adversário, mas sem grande perigo. A forte ventania prejudicava a factura de jogo, tanto mais que a bola era jogada mais vezes pelo ar do que rente ao solo.

As duas equipas batalharam com energia, mas os setubalenses denunciavam melhor entendimento, quando lançados ao ataque—e, aos 10 minutos, Batalha atirou com boa direcção e força, mas Bastos defendeu de maneira superior.

Em resposta, o Benfica atacou pelo meio do terreno e Aguas teve um remate que foi bem parado por Baptista. Registou-se de seguida uma situação confusa dentro da área.

TODO O SABER

provém da observação e da experiência.

Meio século de existência da Grande Ourivesaria da Moda garante a sua honorabilidade.

Rua da Prata, 257

perigosa dos visitantes, que terminou com um «livre», provocado por Primo, perto do limite. Rogério, marcou, mas o guarda-redes setubalense defendeu bem.

Os avançados do Benfica, em luta com a defesa adversária, não conseguiam impôr-se como seria de desejar.

Apoiado pelo publico, o Benfica passou a jogar mais vezes ao ataque, e aos 18 minutos, a centro de Corona, Aguas, em salto, rematou de cabeça e fez gol.

A equipa setubalense acusou a desvantagem, ao passo que o Benfica arrancava com mais entusiasmo, só com o defeito de continuar a levantar a bola. No minuto seguinte, Melão, a aproveitar um bom centro de Rogério, obteve a 2.ª bola.

Os setubalenses reagiram então, com perigo, mas a defesa «encarnada» aguentou bem a reacção adversária. O jogo teve depois um certo período de equilíbrio, com os visitantes a procurar, com energia, reduzir a diferença—e o ataque do Benfica a actuar desligado, favorecendo a acção da defesa setubalense.

No ataque visitante, Batalha tem sido o elemento mais activo, ao passo que, na defesa do Benfica, Artur não oferece grande segurança e Calado não alimenta o ataque com eficiência.

Aos 30 minutos, o Benfica consegue fazer 3-0: numa bola de saída, Graça entrega a bola a Baptista, que inexplicavelmente devolve o esférico, sem que o seu defesa o segurasse. Corona aproveita o «brinde» e com serenidade obtém o tento, atirando o esférico para as redes desguarnecidas.

O Benfica, com a vantagem adquirida, passa a jogar com vantagem, obrigando a defesa adversária a trabalho difícil. Os visitantes não se limitam a um jogo de defesa e atacam por vezes com perigo, mas finalizam mal.

Uma reacção dos setubalenses, aos 40 minutos, não deu resultado por acaso, porque o remate de Batalha, que fez passar a bola fora do alcance do guarda-redes do Benfica, foi defendida pelo poste—e na recarga, Vasco, atirou torto, quando tinha a baliza á sua disposição.

No ultimo minuto, na marcação de um centro por Rogério, esteve á vista o 4.º gol, mas a defesa setubalense defendeu com segurança e o intervalo chegou com os «encarnados» a ganhar por 3-0.

No reatamento, o grupo setubalense esteve quase a marcar, em jogada do seu interior direito, que rematou fora do alcance de Bastos, pregado ao terreno. A bola foi, porém, devolvida pelo poste.

A jogar a favor do vento, os setubalenses atacam com insistência e criam perigo para as redes do Benfica, favorecidos ainda pela irregular exhibição de Artur e pelo facto da defesa do Benfica levantar demasiado a bola.

Apesar de dominado, o Benfica consegue novo «gol», aos 7 minutos, depois de uma jogada de Melão e de Aguas, em que a bola ficou em poder de Arsénio, que rematou e fez o tento—consentido pelo guarda-sadino, que se lançou sem convicção.

D: novo os setubalenses voltam ao ataque, a aproveitar a pouca eficiência de Calado e Artur, os elementos mais fracos na defesa do Benfica. Os dianteiros «encarnados» embriham-se demais com a bola, em «rendilhados» que fazem emperrar as jogadas, não tirando partido da vantagem que de vez em quando he oferece a defesa adversária, a jogar perto de mais dos seus avançados.

A luta oferece aspectos que agradam ao publico, mas que não oferecem resultados práticos. Os setubalenses não deixam de lutar, embora sem convicção: a equipa actua desarticulada, sem o entendimento revelado no 1.º tempo.

Aos 20 minutos, depois de uma jogada entre Melão e Aguas, Rogério aparece isolado em frente do guarda-redes adversário e remata para as mãos, perdendo assim o ensejo para elevar o marcador. O Benfica continuou ao ataque, mas sem o concretizar, e os setubalenses dão réplica, por vezes perigosa, a obrigar a defesa do Benfica a jogar com todo o cuidado.

Aos 27 minutos, um remate atirado de longe, por Primo, foi defendido por Bastos com grande dificuldade. Apesar do Vitória não oferecer grandes dificuldades, o Benfica não realizou uma partida de agrado. Na defesa, Felix e Fernandes são os jogadores mais em destaque. Francisco Ferreira, dentro das suas características pessoais, de esforço, dependendo energia, sem que os dianteiros dêem seguimento ás jogadas.

Aos 38 minutos, Aguas, bem servido por Rogério, «driblou» dois adversários e rematou sem que Baptista tivesse tempo de esboçar a defesa, marcando assim a 5.ª bola.

Com garantia de preço

São as Joias, Ouro, Pratas e Relógios, que vende **O Barateiro de S. Domingos**.

R. Barros Queirós, 56

Auto Monumental do Areeiro

(A PRAÇA DO AREEIRO)

E' a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

O Benfica marcou 6

O Belenenses perdeu O Oriental venceu O Estoril ganhou Empate do Bra

Os setubalenses continuaram a lutar com entusiasmo e um centro de Campos foi ingloriamente perdido por Batalha.

No ataque do Benfica, Corona e Arsénio mostram-se os elementos menos uteis; Rogério perde vários lances de maneira injustificável para as suas possibilidades.

Aos 42 minutos, depois de uma brilhante jogada de Rogério, Aguas foi o marcador do 6.º gol. E o encontro terminou pouco depois, com a vitória do Benfica, por 6-0, num desafio monótono e sem interesse.

Oriental, 2 - Olhanense, 1

OLHÃO, 28. (Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Padinha, que regista boa assistência.

Os grupos formaram: **Olhanense**—Abraão; Rodrigues e Acácio; Januário, Grazina e Cirilo; Lopes, Soares, Vinício, Cabrita e Salustiano.

Oriental—Graça; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Alvarinho, Leitão, França, Eleutério e Almeida.

Árbitro—Libertino Domingos, de Setúbal.

O grupo visitante não traz os titulares Mário Vicente e Pina e os locais apresentaram Januário, há tempos afastado. Abreu e Paquirri não alinharam por doença.

Os lisboetas jogam a favor do vento, mas a primeira decisão perigosa pertence aos algarvios, que atiram á rede por intermédio de Lopez, aproveitando bem um centro de Salustiano. Graça corresponderu com uma defesa segura.

Depois da bola cá, bola lá, aos 7 minutos o Oriental marca o primeiro tento. Leitão rematou com força, a bola esbarrou num pé de Rodrigues e toma o caminho das redes, tornando inútil a intervenção do guarda-redes algarvio.

Os orientalistas creem e revelam-se melhor equipa obrigando a defesa contrária a trabalho exaustivo. Mas a insistência tem os seus frutos aos 12 minutos com um novo gol, desta vez por França. Com duas bolas a favor, os lisboetas continuam a assediar o campo algarvio, ocasionando situações embaraçosas aos seus defensores.

Os olhanenses recompõem-se e atacam com entusiasmo. Cabrita dá trabalho a Graça e Lopez que lhe queriam seguir o exemplo é «travados». Os visitantes não se perturbam e continuam a ser os melhores em comando territorial, tendo perdido aos 18 minutos um outro tento, por Rodrigues de cabeça, ter defendido no ultimo instante, com Abraão já batido.

No contra-ataque, os locais viram perdida uma óptima ocasião, devido a um potente remate de Vinício, ter esbarrado na trave e as duas recargas se terem gorado.

A passagem dos trinta minutos Graça para manter intactas as suas redes, mergulha com valentia, aos pés de Salustiano, que recebera um belo passe de Cabrita.

A luta continua, durante o ultimo quarto de hora, com a mesma toada, perdendo-se alguns gol's de ambos os lados.

Ao intervalo: Oriental, 2-Olhanense, 0.

Reatado o desafio, o Olhanense emprega-se com alma, tentando Graça que se opor, com valentia, a remates de Cabrita, Soares e Lopez, escutando demorada ovação. Os lisboetas, passando este rompante também se acercaram das balizas á guarda de Abraão, merecendo registro um forte remate de Eleutério, que rasou o poste e um pontapé, atirado de suspensão, por Leitão, que merecia melhor sorte.

FRIE
APLIQUE LO
"POLY
ALIVIO IN
À VENDA EM TODA

Nacional de Futebol em todo o País

golos sem resposta
u com o Boavista
nceu em Olhão
u em Guimarães
ga em Coimbra

Passados os 15 minutos da pressão dos locais, o Oriental reagiu e criou perigo, devido a atabalhoamento dos defesas algarvios. Depois foi equilibrando a partida, para ter de ceder, de novo, aos 20 m., permitindo que Venício, após do esplêndido trabalho de Lopez, merecesse um tento para os locais.

O empate está á vista, mas Graça mais velho que Salustiano, afastou o perigo. Começou, então, a mostrar-se mais perigoso, o ataque dos visitantes, que podiam ter obtido novo tento, aos 24 minutos se o remate de Cabrita não houvesse esbarrado no poste.

Nos últimos dez minutos ambas as equipas se empregam a fundo, mas o resultado não se modificou.

No fim: Oriental, 2—Olhanense, 1.

Boavista, 2 - Belenenses, 0

PORTO, 28. (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo do Bessa, perante sofrível assistência.

Alinharam: Boavista—Carlos; Soares, António Caiado e Ramos; Fernandito e Serafim; Monteiro, Luzia, Duarte, Fernando Caiado e Barros.

Belenenses—Sério; Henrique Silva, Feliciano e Serafim; Frade e Rebelo; Mario Rui, Pedrito, Jorge Vieira, Pinto de Almeida e Narsiso.

Arbitro: Paulo, de Oliveira, da A. F. de Santarém.

O Belenenses principiou a jogar contra grande ventania, de que hoje se dá no campo do Bessa. Além disso, propriamente no jogo, a equipa visitante começou com manifesta pouca sorte. Aos 5 minutos, o seu guarda-redes Sério magoou-se num choque com o avançado-centro portuense e foi substituído por Serafim, que vai desempenhando a sua missão o melhor possível.

A defesa do clube belenense foi também submetida a trabalho constante, visto que toda a equipa do Boavista, incluindo mesmo alguns dos seus defesas, procuram lançar o maior numero possível de bolas sobre as redes.

O vento continua a soprar forte e a dificultar o trabalho dos dois grupos, não sendo, por isso, um desafio, onde a técnica predomine.

Oito minutos depois de Sério ter saído magoado, este jogador retomou o seu lugar, mas este facto não serviu para tirar a defesa belenense de apuros.

Os locais continuam a jogar no mesmo estilo com que principiam, acozando-se sem interrupção da baliza de Sério.

Não deve, porém, esquecer-se que o vento tem grande influência no desenvolvimento das jogadas.

A superioridade territorial do Boavista, veio a ter a justa compensação aos 31 minutos, numa jogada a que Sério parecia chegar a tempo. Duarte, entre tanto, interpôs-se com êxito, na altura de choque, quase no limite da grande area, fez seguir a bola para a baliza abandonada.

O Boavista prossegue em boa toada, animado pelo ponto obtido, não permitindo á equipa visitante ofensivas de vulto.

PRATAS ANTIGAS

Compramos e vendemos aos melhores preços
Grande Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 a 257
AGENCIA OFICIAL OMEGA-TISSOT

RAS?
CALMENTE
CREST
MEDIATO
S AS FARMÁCIAS

Sem mais nada que alterasse a fisionomia do encontro, se chegou ao intervalo com o resultado de 1-0 a favor do Boavista.

O Boavista recomeçou o segundo tempo com 10 unidades, por lhe faltar Duarte, que se magoou no momento em que obteve um golo para a sua equipa. Entretanto, a despeito do vento agora contra os locais e ainda da falta dum jogador, o Boavista manteve-se com galhardia, não se deixando dominar tanto como os visitantes na primeira parte.

Junto da baliza de Sério, verificaram-se algumas jogadas de perigo, embora Carlos também tenha sido chamado a intervir a defesas difíceis.

Aos 14 minutos, como produto da forma como o Boavista tem vencido as dificuldades resultantes do vento, entrou na baliza de Sério o 2.º golo dos locais, marcado por Monteiro, sobre passe de Caiado, depois de vistoso remate.

A vantagem de duas bolas-para o Boavista, começou a corresponder, na verdade, a acção mais firme, pois não deve esquecer-se que o grupo portuense apenas jogou 30 minutos com 11 homens, sabendo-se já que Duarte não voltará ao terreno.

Em jogada de franco ataque dos axadrezados, aos 20 minutos, o Belenenses ficou também com 10 jogadores em campo. Sério magoou-se mais uma vez, ao desviar o esférico para canto, em mergulho, passando Serafim, de novo, a substituí-lo.

E' curioso notar que estas lesões não apareceram por motivo de jogo violento; o desafio decorreu é certo, com energia, mas sem incorrecções.

O Belenenses ficou completo 8 minutos depois, com a entrada de Sério.

Na parte final do encontro, os visitantes insistiram no ataque, ansiosos por conseguirem, pelo menos, o ponto de honra.

A defesa do Boavista, porém, agrupando-se com bom entendimento na grande area, evita que o seu clube sofra golo.

E acabou: Boavista, 2—Belenenses, 0.

Estoril, 2 - Guimarães, 1

GUIMARÃES, 28. (Por linha telefónica directa). Encontro efectuado no campo da Amadora com muito publico.

Os grupos alinham:

V. Guimarães—Silva; Vieira e Costa; Matias, Cerqueira e Rebelo; Fernando Mota, Armindo, José Mota, Briosos e Franklin.

Estoril—Sebastião; Gato e Alberto; Cassiano, Elói e Nunes; Pastorinha, Bravo, Andrade, Vieira e Vilacova.

Arbitro—Avelino Ribeiro, do Porto.

O jogo começou em grande velocidade, empenhando-se os jogadores de ambos os lados na luta para o golo, o que obrigou, logo de entrada, os guarda-redes a entrar em acção.

Mais feliz, o Vitória logrou colocar-se em vencedor aos seis minutos, com um golo de José Mota, que se antecipou a Elói, quando este pretendia recolher um passe de Sebastião, numa bola de saída.

Os estorilistas reagiram e causaram perigo na area fatal dos adversários, com avançadas rápidas e bom sentido de jogo. Este, porém, não passou da toada de equilíbrio, pois os vimaranenses também se esforçaram por desempenhar o seu papel, retribuindo com futebol vistoso o «rendilhado» estorilista. As avançadas, quer de uns, quer de outros, rematavam quase sempre com fortes «tiros» que levavam perigo para as balizas.

A melhor oportunidade de golo, todavia, foi perdida pelos nortenhos, quando, aos 20 minutos, José Mota e Briosos não aproveitaram uma confusão que se gerou frente á baliza de Sebastião. No entanto, isso foi o ponto de partida para os locais aparecerem mais ao ataque, após a permuta de lugares entre os seus extremos.

Por seu lado, os visitantes prosseguindo nas suas incursões rápidas, contribuíram também para a feição espectacular que a partida, com jogo rápido e muito entusiasmo por parte dos jogadores.

O Estoril, quando Sebastião, aos 33 minutos, fez uma grande defesa, iniciou um curto período de domínio, mas sem resultado. Os pontapés á baliza saíam tortos, umas vezes e a defesa vimaranense, outras, opunha-se muito bem aos ataques contrários.

Perto do intervalo, os estorilistas ainda tentaram, pelo menos, a igualdade no marcador, o que mereciam, mas não lograram o seu intento e o resultado de 1-0 para os vimaranenses manteve-se até ao fim do primeiro tempo.

No reatamento, o Estoril continuou a comandar a partida, desta vez com mais sorte pois aos 4 minutos conseguiu o empate, num lance em que a bola, tocando nos pés de Cerqueira, a pontapé de Pastorinha se dirigiu á baliza, indo tocar nas malhas.

Num choque entre Matias e Andrade, o primeiro ficou combatido, saindo do terreno para voltar pouco depois ainda mal feito. Entretanto, Briosos tomava o seu lugar.

Não perdendo o seu fio de jogo, os visitantes prosseguiram ao ataque, diminuindo, porém, pouco a pouco, a sua insistencia para o golo, a ponto de, no quarto de hora, se ter voltado á toada de equilíbrio.

Os vimaranenses, devido á lesão de Matias, foram forçados a modificar a sua linha de ataque. Esta passou a ser: Matias, Franklin, José Mota, Armando e F. Mota.

Não obstante a toada de igualdade, o jogo perdeu muito do interesse revelado no primeiro tempo.

No entanto, os estorilistas foram sempre mais perigosos. Ao entrar-se nos ultimos quinze minutos, os vimaranenses tentaram modificar o resultado, atacando em massa. Foram, porém, os visitantes que, num golpe de surpresa, aos 35 minutos, se colocaram em vencedores com um golo de Bravo.

Já no ultimo minuto o Estoril ainda marcou um golo, por Vieira, mas o árbitro não o considerou, por deslocação. Assim, no final: Estoril, 2—Vitória de Guimarães, 1.

Académica, 0 - Braga, 0

COIMBRA, 28. (Por via telefónica directa).—O Estádio Municipal registou razoável assistência. As equipas alinham:

Ass. Académica: Capela; Branco e Melo; Eduardo Santos, Torres e Azevedo; Granacho, Gil, Macedo, Pires e Bentes.

Sporting de Braga: Cesário; Palmeira e Cassimiro; Daniel, A. Marques e Joaquim; Diamantino, Elói, Mário, Fonseca e Ferreira.

Arbitro: Abel Pires, de Lisboa.

Saiu a Académica, que logo perdeu a bola, em favor da defesa contrária. Aos 2 minutos regista-se o primeiro «canto» contra os estudantes, mas sem consequências. O primeiro momento de emoção foi dado quando Granacho, em boa posição remata forte, indo a bola bater nas pernas de um defesa minhoto.

Pouco depois, coube a vez de Bentes chutar com força, lançando Cesário a um canto para evitar que o esférico ultrapasse a linha de golo.

O Sporting de Braga, tendo o vento a seu favor, soprando forte, fez uma série de incursões ao meio campo dos estudantes, a que a defesa local, no entanto pôs termo.

A Académica, com a linha defensiva a actuar com acerto, forneceu jogo com abundancia aos seus dianteiros e podia, sem favor, estar em vencedora, pois, Macedo, em tarde de fraca inspiração teve já oportunidades esplêndidas de obter tentos.

Aos 30 minutos o jogo mantinha-se equilibrado, procurando as equipas, com vontade, marcar pontos, pelo que os guarda-redes desenvolveram grande actividade. Aos 33 minutos, Cesário fez-se aplaudir, defendendo com segurança um forte remate de Gil.

Além da pouca calma dos avançados escolares frente á baliza de Cesário, os bracarenenses têm tido muita sorte, pois bolas que parecem certas passaram rentes aos postes e outras foram defendidas um pouco ao acaso.

O jogo decaiu devido, talvez, ao esforço despendido pelos jogadores para modificar o resultado da partida.

Ao intervalo, 0-0.

As primeiras jogadas após o reatamento, pertenceram aos estudantes, sem que delas resultassem quaisquer resultados práticos.

Aos 3 minutos, Azeredo teve um pontapé de longe e por alto, batendo á bola na esquina do poste e saindo para fora.

Sobre o limite da grande área do Sporting de Braga, foi marcado um livre por falta sobre Bentes, que E. Santos apontou, indo o esférico de encontro á barreira formada pelos visitantes.

Foram os estudantes que passaram a jogar mais no meio campo dos seus adversários, obrigando por isso a defesa a movimentar-se um pouco mais.

Aos 13 minutos—nova emoção. Azeredo, de longe, com um potente remate obrigou Cesário a uma intervenção.

O Sporting de Braga perante o melhor jogo dos estudantes acautelou um pouco mais a sua defesa.

Aos 17 minutos outra ocasião se perdeu para os escolares. Bentes fugindo por entre a defesa dos visitantes e só com Cesário na sua frente, atirou para fora.

Os estudantes continuam a insistir, procurando com engodo a baliza adversária, mas a sorte não estava pelo seu lado. Se o trio avançado dos locais fosse mais expedito a rematar, a Académica poderia já estar descansada.

Os minhotos é que pareciam satisfeitos com o resultado...

Aos 26 minutos o guarda-redes do Sporting de Braga saiu ao encontro de Bentes que acozera a uma jogada perigosa, ficando por momentos magoado.

A Académica modificou a disposição dos jogadores na linha avançada, que ficou assim: Granacho, Macedo, Bentes, Gil e Pires.

A pressão académica fez-se sentir, pois marcaram-se dois «cantos» seguidos, aos 30 minutos.

Pouco depois foi o grupo visitante que perdeu ensejo de marcar, pois Diamantino querendo dar força ao remate, atirou para o lado, quando com um pontapé colocado teria talvez, alcançado golo.

A medida que a partida se aproxima do fim, os estudantes, sem duvida, melhores do que o adversário, impuseram-se, visando ataques de forma a embargar a defesa visitante, para alcançarem, pelo menos, o golo que lhes dê a vitória.

O esforço não foi compensado, pois os 90 minutos chegaram com o resultado inicial: 0-0.

Classificação da 19.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	19	59—22	31
F. C. Porto ...	19	54—25	26
Atlético ...	19	48—32	23
Covilhã ...	19	51—38	22
Oriental...	19	27—36	21
Benfica...	19	56—39	18
Académica ...	19	32—40	18
Estoril ...	19	38—36	17
Belenenses ...	19	32—39	17
V. Setubal ...	19	23—39	16
Sport. Braga ...	19	29—47	16
V. Guimarães ...	19	31—42	15
Boavista...	19	37—51	15
Olhanense ...	19	24—57	11

II DIVISÃO

C. U. F., 4—Almada, 1

Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Eduardo Gouveia, com assistência regular.

Os donos da casa foram os primeiros a colocar em perigo as redes do Almada. Estes defenderam-se com energia mantendo intacta a sua defesa. Como prémio do melhor labor desenvolvido pela linha de ataque do Almada, Alexandre aos 31 minutos obteve um golo para a sua equipa. Passados que foram 6 minutos os «cufistas» conseguiram empatar por intermédio de José Luís. Ao intervalo o resultado de 1-1 ajustava-se ao desenrolar da partida.

Na segunda parte, os locais dominaram intensamente e obtiveram mais 3 golos por André (2) e José Luís.

Casa Pia, 4—Arroios, 0

Jogo no campo de Santo Amaro, dirigido por José dos Santos Marques, da A. F. Lisboa.

Beneficiando do favor do vento, os casapienses mantiveram predomínio de jogo e chegaram ao intervalo com 3 golos, obtidos naturalmente por Jacinto, Lirio e Armindo, o ultimo de «penalty».

Na segunda parte, o Casa Pia fixou o resultado em 4-0, com um golo de Emídio, continuando a ser o melhor grupo no terreno.

Barreirense, 3—Montijo, 0

Jogo no campo do Rossio, arbitrado por António Rodrigues dos Santos. Assiste o seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-0, a favor da equipa local, marcado por intermédio de Raul, aos 44 minutos. O jogo decorreu com acentuado equilíbrio.

No segundo tempo os barreirenenses, voltaram a dominar e aos 21 e 36 minutos Decio obteve mais dois golos concretizando assim a vitória do seu clube.

OUTROS RESULTADOS

Espinho, 2—Oliveirense, 1.
Ovarense, 3—V. Real, 2.
União de Montemor, 3—Lusitano, 0.
Desportivo de Peniche, 2—Lisboa Viseu, 5.
Gil Vicente, 3—Tirsense, 2.
Desportivo Covilhãense, 3—Anadia, 1.
Lusitano Evora, 2—Portimonense, 0.
Elvas, 3—Farense, 0.

III DIVISÃO

Marinhense, 3—L. de Vil-de-Moinhos, 2.
Juventude, 5—Silves, 0.

Monte Real ficou

em 2.º lugar na classificação

do «Rallye» a Monte Carlo

MONTE CARLO, 28.—Na classificação geral do «Rallye» a Monte Carlo foram apurados: 1.º—J. Trevox, francês, em «Delahay» (pela terceira vez); 2.º, conde de Monte Real, português, em «Ford»; 3.º—C. O. Vard, irlandês, em «Jaguar».—(R.).

A morte misteriosa

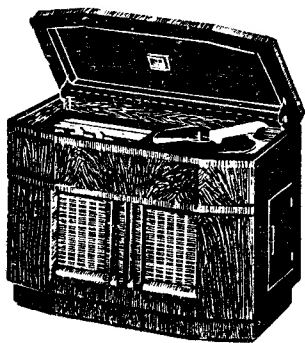
de um médico russo em S. Paulo

SÃO PAULO, 28.—A Polícia está a averiguar para desvendar o mistério da morte do médico russo Ivan Popoff, residente há muitos anos no Brasil e conhecido chefe monarquico e anticomunista. Aquele médico, segundo revelou sua esposa, foi há dias chamado por um seu antigo cliente, o coronel Wladimir Wladimiroff, e nunca mais regressou a casa. Sua esposa recebeu ainda uma carta sua, em que o médico lhe participava que tencionava suicidar-se.

A colónia de russos brancos, residentes em São Paulo mostra-se apreensiva, pois manifesta a opinião de que se trata de uma vingança política. O coronel Wladimir Wladimiroff nega que tivesse chamado o médico, pois além de não estar doente encontrava-se em viagem, calculando que alguém se tivesse utilizado do seu nome para atrair o dr. Popoff a uma cidade.—(Lusitania).

RADIOGRAMOFONES

His Master's Voice



Novo pick-up hiper-sensível, le-
víssimo, para agulha permanente.
Novo sistema de mudança auto-
mática para 10 discos

Novos chassis permitem receber
rádio em inigualáveis condições
e reproduzir como a própria ver-
dade música gravada

14.500\$00



VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

R. Nova do Almada, 95-99
LISBOA

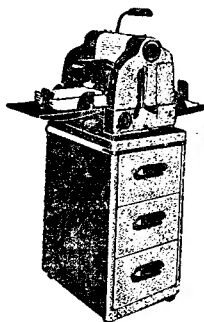
CANDEEIROS E LUSTRES

Visite a maior exposi-
ção de Lisboa

Vendas em 24 prestações
mensais

I Exposição
da Electricidade
e do Gás
ao Serviço do Lar

AV. DA LIBERDADE, 135



DUPLICADORES

Manuais e eléctricos,

Gestetner

OS MELHORES
DO MUNDO

A GESTETNER, L.ª

RUA DA CONCEIÇÃO, 125 - LARGO DO PADRÃO, 20, 1.ª
Telefone 2 2628 - LISBOA - Telefone 2 3469 - PORTO

PRAIA DO GUINCHO
CASCAIS

Vende-se ou frespas-
sa o Restaurant Bar «Por-
to de S. Maria», por mo-
tivo de retirada do seu
proprietário. Ver e tratar
no mesmo Telefones: Ma-
rinha 40 ou Estoril 947

NUNCA O BOM OU MAU TEMPO TEVE
INFLUÊNCIA NA ARTE DE BEM VESTIR

VISTA BEM, E COM
ELEGANCIA, UM
CASACO SPORT,
CALÇAS DE FLANE-
LA E CAMISA COM
GRAVATA DE PIN-
TAS



ADÃO CAMISEIROS

238, R. AUGUSTA, 24, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares
Telefs. loja e armazem 24064 - Escritório 31143-2547

GARAGEM MADRID

Avenida Guerra Junqueiro, 16-A, 16-C e 16-D

Estação de serviço permanente
Recolhas e Oficinas

Direcção técnica a cargo de ex-colaboradores das me-
lhores organizações congêneres

Pessoal especializado

REYNOLDS LTD.
Lisboa - Rua do Comércio, 136, 1.º
Tel. 22461



Carina Solingen
Barras de aço e alumínio



MOTORES
E SOBRECENTES

REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.

29 - AV. DA LIBERDADE - 41
LISBOA

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

CORTE, ALTA COSTURA E BORDADO

Cursos práticos - Execução rápida

A mais moderna e perfeita organização

INSTITUTO NACIONAL DE CORTE

Avenida Madrid, 25, 1.º. Esq. ao Alameda - LISBOA

Sociedade Geral

para: S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz,
Luanda, Lobito, N. Lisboa, Moçamedes
(via Leixões)

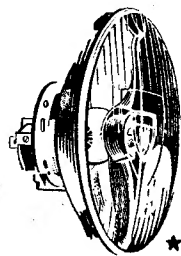
Navio-motor «ANDULO»

Recebe carga na Doca de Alcantara de 1 a 5
de Fevereiro, para sair a 9

Cargas e expediente

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 - Tel. 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 - Tel. 27363



Ópticas

MARCHAL

★ MELHOR LUZ SEM PROVOCAR ENCANDEAMENTO

★ A SEGURANÇA DOS AUTOMOBILISTAS

Aplicam-se do mesmo modo que as ópticas seladas mas a lâmpada
(branca ou amarela) é substituível como nos faróis vulgares

Modelos normais e de luxo com o famoso recuperador
MARCHAL para 6 ou 12 volts

CHEGOU NOVA
REMESSA

C. SANTOS LDA.

29 - AV. DA LIBERDADE - 41 - TEL. 26242
LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

O REGRESSO

TEXTO de Elvira Nunes

ILUST. de C. Botelho



ANETTE ficou paralisada com a folha de papel suspensa dos seus dedos delgados, que a comoção fazia tremer um pouco. Releu novamente a carta do maior amigo de Charles, que era igualmente o director do jornal onde o seu querido ausente perencia. A notícia era tão chocante que ainda não estava bem convencida do que o bom amigo lhe dizia naquela meia dúzia de linhas de letra corrida, apressada:

Querida amiga: Sinto-me feliz por poder dar-lhe, hoje, uma boa notícia. Talvez a melhor destes últimos tempos, a avaliar pela felicidade que lhe vai trazer, e eu, que aprendi a estimá-la, sinto-me contente por a poder ver novamente alegre. Com essa alegria que a felicidade do Amor dá às mulheres. O seu marido já teve alta. Assim, espero-a no comboio que chega amanhã, para irmos buscar o nosso querido Charles. Queira aceitar, boa amiga, as cordiais saudações do—Edouard.

Há quanto tempo ela sonhava com aquele momento! Ia, pois, buscar o seu Charles, o seu querido Charles ao hospital! Felizmente que o tinham transferido—graças à dedicação de Edouard—para aquele hospital em Marselha. Assim, Edouard continuava a ser o portador das notícias entre ela e o seu adorado marido.

Ah, aquele Edouard era bom homem. De poucas falas, é certo, mas um cérebro e um grande coração, como Charles.

Correios, Telégrafos e Telefones

Serviço da última hora para o «Sud-Express»

Foi estabelecido o serviço da última hora para as correspondências expedidas pelo «Sud-Express», destinadas aos países da Europa e alguns outros, excepto Espanha. As referidas correspondências podem ser recebidas no posto do correio existente na estação do Rossio, às 2.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e domingos, mediante o pagamento da taxa de última hora (1\$00, das 9 e 45 às 10 e 45).

ALCATIFA SULTÃO

Lã pura—pelo raso—Cores inalteráveis. Peças de grande metragem quadrada. Indicação em todos os casos de grandes superfícies e contornos.

Consulte a secção técnica da Fábrica Rua Sociedade Farmacéutica, n.º 37, 2.º — Telefone 45359.

olivetti
A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO
LEXIKON 80
QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCRIVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA., R. DE S. NICOLAU, 44-46
TELEFONES 22584-33027 - 115104
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARABO & SOBRINHO, SUZUKI, L. DE S. DOMINGOS, 50 - TEL. 24351 - PORTO

Foi inaugurado em Setúbal

o Centro de Recreio Popular

SETUBAL, 28.—Sob a presidência do governador civil, sr. dr. Correia Figueira, e com a assistência das entidades oficiais, procedeu-se hoje à inauguração da sede do Centro de Recreio Popular, do Bairro da Conceição. O seu presidente, sr. Machado Pinto, expôs os fins desta colectividade, organismo da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Agradeceu a presença das autoridades e pediu a construção de uma igreja naquela zona citadina. Falaram ainda os srs. dr. Cardoso Torres, chefe da Repartição das Habitações Económicas; dr. João Neves, delegado do I. N. T. P., e o chefe do distrito, que se referiram às realizações do Estado Novo, em matéria de política social. Seguidamente foi inaugurado um pequeno Parque Infantil, para os pequenitos do Bairro.

MARINHA MERCANTE

O novo paquete «India»

De avião, seguiu hoje para Inglaterra mais um grupo de tripulantes para o novo paquete «India», de 7 mil toneladas, mandado construir pela Companhia Nacional de Navegação e que deve chegar brevemente ao Tejo. Além do 2.º piloto, seis fogueiros e três artifices, seguiu também o sr. engenheiro Taborda Ferreira, director técnico da empresa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

GABARDINES IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)

les sempre lhe dizia quando falava no amigo. E, ela teve bem essas provas nestes cinco anos de guerra em que viveu sózinha, entre retratos, e tudo mais que naquela casa tão cheia de Charles o lembrava a todo o momento.

Correu ao quarto, e meteu o indispensável para aqueles dias—talvez dois, três—que ia estar fora de casa, na pequena mala. Escolheu aquela saia e casaco cor de pinhão que estreara no último fim de semana antes do seu Charles ser mobilizado. Talvez já não estivesse muito na moda, mas foi o último que comprara nos «Grandes Armazens», naquela Primavera de 39, quando os aviões ainda não semeavam a morte e o luto sob o céu da França. Depois, pelo Outono, quando as folhas das árvores tombavam amareladas atapeando as ruas do Parque Municipal, veio a mobilização, e, ele, o seu querido Charles, lá foi, como todos os outros, naquele comboio muito grande...

Era a primeira separação, depois de seis anos de casados. Quanto chorou! Nem se queria lembrar! Foram lágrimas bem amargas as que lhe rolaram pelas faces naquele fim de tarde, quando regressou sózinha a casa. Sentiu um frio esquisito percorrer-lhe todo o corpo, uma sensação estranha como se o sangue se lhe tivesse gelado nas veias. Quase que teve medo de entrar sózinha naquela casa. Um medo vindo—sabia lá donde!—mas que sentia distintamente dentro de si.

Sózinha! Bastava aquela palavra para lhe deixar os olhos brilhantes de lágrimas e o coração a bater-lhe descompassado no peito!

Depois, os dias começaram a correr entre a saudade e o medo! Seguindo-se-lhes as semanas e os meses, e, ela continuava a mesma. O mesmo medo, a mesma saudade e tortura. Era certo que todas as outras mulheres que ela conhecia, e que, como ela, tinham mobilizado, os maridos, mostravam-se mais esperançadas no futuro. Só Annette mantinha aquela dúvida. E' que o seu coração segredava-lhe naquelas noites intermináveis que a sua felicidade tinha sido destruída. Amanhã, num futuro que ela não podia prever quando, o seu Charles voltava, mas alguma coisa se teria passado, alguma coisa de grave ficaria a pairar sobre eles...

Era disso, afinal, que ela tinha medo!

* * *

Quando a viu deu dois passos em frente na sua direcção. Depois, ficou parado no meio do gabinete, petrificado, a olhá-la. No seu rosto lia-se qualquer coisa de medonho, como uma revolta a moldar-lhe na carne aquela expressão de inércia. Annette sentiu um calafrio percorrer-lhe a espinha.

Que significaria aquela atitude de Charles?... Ele dantes, quando regressava do jornal, corria a apertá-la nos seus braços vigorosos, e, hoje, ao fim de cinco anos—cinco anos!—ficava de mãos nos bolsos do doorman, quieto e mudo a olhar para ela, sem a mais pequena vibração no seu rosto inflexível. Sem querer, também parou, e sentiu uma vontade grande de deixar cair as lágrimas que lhe apertavam a garganta. Desejou naquele momento ter forças para voltar para trás, para no seu coração, na sua mente ficar intacta aquela imagem toda terna que era o seu Charles antes da guerra!

Ah! Sim... Esse era o seu querido Charles.

Aquele... o que estava ali na sua frente, era apenas o físico do que partiu... O outro ficou lá na frente da batalha! E, se ele, hoje, amasse outra? Aquela ideia Annette arre-

galou muito os olhos, e sem querer gritou o seu nome:

—Charles!!

Ele continuou parado na mesma posição. Lembrou, então, aquelas palavras do director do hospital, quando Edouard a apresentou:

—«Deus queira que a senhora possa manter essa alegria em presença de seu marido... porque, o encontro às vezes nestas circunstâncias traz surpresas inesperadas».

—«Para tudo que possa surgir... confio no amor, doutor!».

Mas estava tão ansiosa por o ver, que nem dera a atenção devida às palavras do médico. Depois, o Edouard assegurara-lhe que o Charles, além duma aparente frieza, estava na mesma...

—«E' preciso, minha amiga, fazê-lo acreditar que... não é um inútil!».

—«Inútil!... Oh, Edouard, o Charles nunca poderá pensar nisso!».

—«Assim é preciso, querida Annette. Você compreende... estes homens que vêm da guerra... trazem por vezes... problemas muito complexos...».

Por isso aquela sua atitude era reflexo daquela frieza, ressentimento tão natural que os homens traziam da frente da batalha. Ela é que estava a ser idiota. Ela é que devia correr para ele, abraçá-lo, beijá-lo, apagar com a sua presença o pavor que ele ainda trazia dentro de si, das coisas horríveis da guerra vivida na linha de fogo. Ela é que tinha de o chamar à realidade da hora presente, à vida nova que eram obrigados a começar. E correu para ele, a apertá-lo nos seus braços.

Charles continuou imóvel. Ela ia a desprender-se dele, percorrendo-lhe com as mãos os braços sem desviar os seus olhos dele, e, qual não foi o seu espanto, quando encontrou as mangas do doorman vazias do cotovelo para baixo. Apertou nervosamente a fazenda, e, zicou com a cara escondida no seu peito:

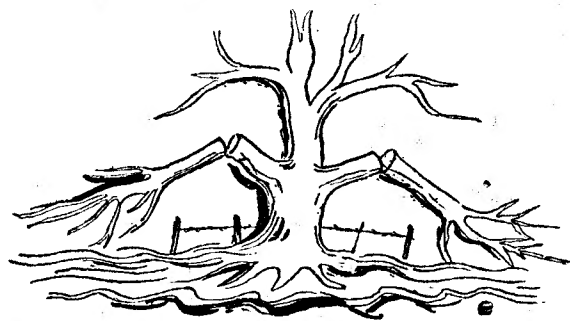
—Meu querido Charles! Meu amor!

—Annette!... Isto é horrível!!

Ela torcendo-lhe o pescoço com os braços, murmurou-lhe num beijo vibrante de ternura:

—Sou tão feliz, Charles!

Nessa altura, quando aquele drama lhe estava revelado, sentiu duas lágrimas caírem-lhe no pescoço.



FEIRA DE PARIS

Na Feira de Paris, que constitui uma das manifestações económicas mais importantes do Mundo e se realizará este ano de 28 de Abril a 14 de Maio, serão apresentadas as últimas novidades e aperfeiçoamentos criados pela indústria, de forma a interessar os visitantes estrangeiros que juntam ao interesse profissional o encanto duma visita a Paris, na época mais privilegiada do ano, e beneficiando das regalias e comodidades oferecidas aos comerciantes, industriais e agricultores.

Em 1950 acorreram à Feira 10.500 expositores e 3.500.000 visitantes e o facto de não ter sido possível atender todos os pedidos de participação para 1951 é um sintoma de que esses números serão excedidos.

Correspondências para a Groenlândia

A Administração dos Correios da Dinamarca informou de que no endereço das correspondências destinadas aos navios de pesca nas paragens da Groenlândia é obrigatória, além do nome do navio, a indicação exacta da estação de correio groenlandesa para onde devem ser encaminhadas. As correspondências em que não se observe aquela disposição serão devolvidas à origem.

CONSTIPADO?
USE
Curamentol

O 13. ANIVERSÁRIO da "Adega Mesquita"

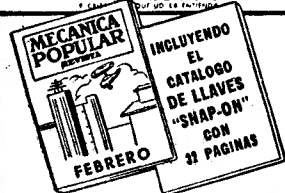
Domingos Mesquita, o popular e simpático bandarilheiro, e sua mulher, a estimada Tia Adelina, tiveram hoje, durante o dia, a honra de continuar a ter esta noite, na sua castiça Adega, da Rua Diário de Notícias, um ambiente carinhoso e festivo, em comemoração do décimo terceiro aniversário do seu estabelecimento que rapidamente conquistou uma clientela numerosa e categorizada. Para festejar o acontecimento foi esta tarde distribuído, naquela Adega, um bode de vinte escudos, a cento e cinquenta pobres; e à noite, os numerosos clientes, que são outros tantos amigos dos donos da casa, reuniram-se num jantar de homenagem aos dois.

António Monteiro de Matos

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso amigo sr. António Monteiro de Matos, chefe da publicidade do nosso prezado colega «Jornal do Comércio».

Tudo aquilo que utiliza ferramentas deva ler a edição de Fevereiro de

MECANICA POPULAR REVISTA



com 32 páginas ilustradas acerca das

FERRAMENTAS «SNAP-ON»

Todos os mecânicos e em geral as pessoas interessadas em ferramentas da melhor qualidade devem ler a edição de Fevereiro desta conhecida revista, pois nela se encontram 32 páginas descrevendo e ilustrando as «FERRAMENTAS SNAP-ON» a escolha dos bons mecânicos em todo o mundo. São centenas de ferramentas para reparação e serviço em veículos automóveis, e maquinaria de todos os tipos.

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL

C. SANTOS, L. DA

C. M. L. Cemitérios

Pagamento de anuidades pela ocupação de jazigos e ossários municipais

Avisam-se os interessados de que o pagamento das referidas anuidades passa a ser efectuado, a partir do corrente ano, nas Administrações dos Cemitérios respectivos, deixando, por isso, de ser feito na Rua da Boa Vista, n.º 7.

As taxas devidas pela ocupação de ossários são as seguintes:

Ossário de 1.ª classe
Período de 1 ano... Esc. 30\$00
Ossário de 2.ª classe
Idem... » 15\$00

Em 27/1/51.

O Vice-Presidente
L. Pastor de Macedo

Grupos artísticos

de Teatro, Circo, Musicais e Corais

podem fazer as suas deslocações por

PREÇOS MUITO REDUZIDOS

ao abrigo de

Tarifa Especial

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, às 17 horas, no Instituto de Cultura Italiana, o sr. dr. Fernando Capechi comentará a «Divina Comédia», explicando o XVII canto do Inferno «O monstro da fraude: Gerione» numa lição integrada no «Curso Superior de Cultura» deste Instituto.

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, o director do Instituto, dr. Carlo Faccio, fará uma conferência intitulada: «Panorama histórico-literário do Ressurgimento Italiano» integrada no ciclo comemorativo do centenário do poeta do romantismo italiano, Giovanni Berchet.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na sede do «Serviço Meteorológico Nacional», no Largo de Santa Isabel, a 63.ª reunião científica do pessoal técnico. O meteorologista sr. dr. A. Almeida Ribeiro falará sobre «Informações meteorológicas na previsão de cheias». A estas reuniões podem assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

A REPRESENTAÇÃO ALEMÃ

na posse de Getúlio Vargas

Num avião de carreira passou hoje por Lisboa, em viagem de Frankfurt para o Rio de Janeiro, a missão especial da Alemanha Ocidental, que vai representar o Governo de Bonn na posse do novo presidente do Brasil, dr. Getúlio Vargas. A missão, composta de quatro delegados, é presidida pelo ministro plenipotenciário Wollrath Nalbzan.

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

O peixe na lota de Santos

Na lota de Santos continua a haver abundância de peixe. O «Almancil», chegou com 80 toneladas, entre as quais 2 4de marmoa e 21 de cachucho. Ontem, foram vendidas 132 toneladas, descarregadas do «Arrábida», do «Poço Norte» e do «Jupiter».

«O Belão», que tinha saído para pescar na costa, teve de arribar, devido ao mau tempo.

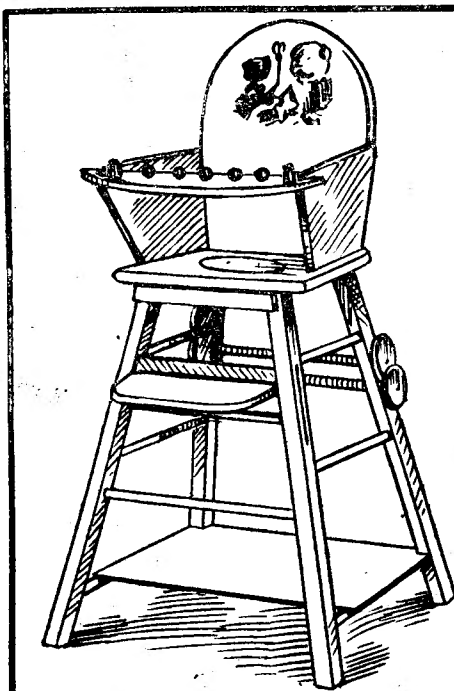
A ACÇÃO DA FAMÍLIA VIVAS

na diocese de Portalegre

MARVÃO, 28.—Foi solenemente benzida pelo sr. bispo de Portalegre, uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, oferecida pelo sr. Manuel Vivas, seguindo-se uma sessão solene comemorativa da proclamação do dogma da Assunção. No final, aquele prelado louvou a acção da família Vivas, em prol da população e da Igreja, agradecendo as beneméritos recebidas pela diocese de Portalegre e anunciando que Sua Santidade nomeou cavaleiro da Ordem de São Silvestre, Papa, o sr. Manuel Vivas, notícia que foi recebida por toda a assistência com uma prolongada salva de palmas.

Excursão a Castelo do Bode

Aproveitando o feriado do próximo dia 31, a F. N. A. T. organiza nova excursão à barragem de Castelo do Bode, para a qual ainda está aberta a inscrição, na Calçada de Sant'Ana, número 180.



E. J. FERREIRA

ESPECIALIZADO EM FABRICAÇÃO

— DE —

MOBÍLIAS, CAMAS E CADEIRAS
PINTADAS COM BONECOS
PARA CRIANÇAS

»»

Rua de São Tomé, 76

Telefone 2 9695 LISBOA

»»

A venda em todo o País
nas Casas de Móveis e Colchoarias



Torne o seu lar alegre e distinto, com

«JOBOTON»

Gira-discos eléctricos automáticos e manuais

Em exposição nas casas da especialidade e no representante:

ED. FERREIRA, LDA.

(Agência Comercial Irema)

Largo S. Julião, 12, 2.º—LISBOA

Telefones 21793-32775

DE NOITE...

Atenção! Automobilistas!



COM OS OCULOS
PROTECTORES

«ANTIFLEX»

PODERÁ DURANTE
A NOITE, CONDUZIR
O SEU CARRO:

- * Com segurança;
- * Sem correr o risco de encandeamento provocado pelas luzes dos faróis dos carros marchando em sentido contrário;
- * Ver sempre a berma da estrada da sua mão;
- * Manter a sua velocidade, sem fatigar os seus olhos e os seus nervos;
- * Sem receio de qualquer acidente;
- * E conservando os seus olhos medicinais, se os usar.

Aprovados oficialmente pela Polícia de Transito Alemã

CHEGOU NOVA REMESSA

A venda na Tabacaria Rossio (Esquina da Rua do Ouro)

Distribuidores: VASCONCELOS & F. PINTO LDA.

Rua dos Fanqueiros, n.º 65-4.º, D. — LISBOA — Telefone 28422

CAMISAS - GRAVATAS

Venham ver as nossas exposições
destes e doutros artigos e aproveitem
a unica ocasião de comprar bom
e barato

MEIA D'OURO

RUA AUREA, 117

Receptáculos Postais Domiciliários

Fazem-se para todos os pre- Electro Bombarda, L. da Av. do Aeroporto, 2
dips, aos melhores preços (Praça do Areeiro)



UM RÁDIO AO SOM DO
QUAL APETECE DANÇAR

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Veneto—Sifilis

Clínica Nova de S. Domingos.

1.º às 15 horas Telefone 29067

O Carnaval no Algarve

coincide com
as amendoeiras em flor

EXCURSÃO DA C. P.
EM AUTOMOTORA
A FARO E OLHÃO

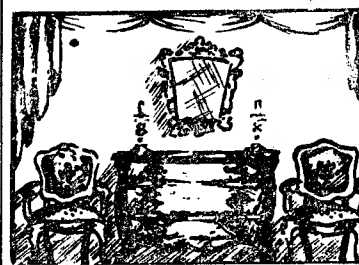
Em 4 e 5 de Fevereiro
PREÇOS: 1.ª classe, 240\$00
3.ª classe, 157\$50

LOTAÇÃO LIMITADA
HORARIO: Dia 4—Lisboa-T. do
Paço, às 6-45. Chega a Faro às 11-46.

Chega a Olhão às 13-56.
Dia 5—Olhão, às 1-00. Chega a Lis-
boa T. do Paço às 6-20.

Bilhetes à venda na Secção de In-
formações da estação do Rossio (Te-
lefone 33180 e 33185) e na Agência
da «Wagons-Lits»—Avenida da Liber-
dade, 97 (Telef. 31791).

Decoradora das Avenidas L. da



Fabricantes de mobílias, armá-
rios, papelerias, mesas, comodas,
etc., em todos os estilos.
Estojos e decorações.

A melhor exposição de Lisboa

Preço em concorrência
Av. 5 de Outubro, 102 r/c.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões).

Tel. 26550

Basilisa Pedrosa

Parreira dip. omada

Av. Almirante Reis, 242, 4.

esq. (elevador)

Tel. 75454

Pensão Madeirense

R. da Glória, 22, 1.º

T. 25859. Esplendidos quartos. Co-
mida caseira, aceita-se Comensais. P.
médicos.

No funeral do general Costa Ferreira incorporaram-se centenas de oficiais e alguns membros do Governo

Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do sr. general Eduardo da Costa Ferreira, antigo ministro e director da Arma de Artilharia, que faleceu ontem de manhã conforme noticiámos.

Desde as primeiras horas do dia que afluiram à capela do Hospital Militar Principal, onde o corpo se encontrava em camara ardente, centenas de oficiais do Exército e da Armada e muitas individualidades da classe civil, a inscrever-se nas listas de condolências ou a manifestar pessoalmente o seu pesar à família do ilustre extinto.

As 10 e 30 efectuou-se o ultimo turno no qual tomaram parte: o sr. tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, em nome do sr. presidente do Conselho; os ministros da Defesa e do Exército, o subsecretário desta ultima pasta, todos os generais do activo, o almirante Guerreiro de Brito, em representação da Marinha de Guerra, e os adidos militares da Espanha, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

Mais de uma hora depois, aos ombros de oficiais de artilharia e de alunos do curso de artilharia da Escola do Exército, a urna, coberta com a bandeira nacional e seguida pelas personalidades acima referidas e por algumas centenas de oficiais, foi conduzida para o auto-funebre militar que estacionava à porta do hospital. Aos lados do atauda sentaram-se soldados, de capacete de ferro e baioneta armada. O auto-funebre desceu a rampa do hospital e entrou no Largo da Estrela, onde fez uma paragem para ser prestada a primeira continência militar ao saudoso extinto. O clamor de um esquadrão motorizado, que estacionava no largo, tocou a sentido. Muita gente, contida a distancia por cordões de Policia, descobriu-se, a officialidade manteve-se um minuto em continência. Todo o transito parou e as janelas dos prédios próximos regorgitavam de gente.

Finda a continência, organizou-se então um extenso cortejo a caminho do cemitério do Alto de S. João, precedido pelo esquadrão motorizado. Formavam-no mais de cem automoveis nos quais seguiam, além da viúva e outras pessoas da família do extinto, os membros do Governo e as individualidades acima referidas, os srs. generais Passos e Sousa, Barros Rodrigues, Miguel Pereira Coutinho, Fernando Pereira Coutinho, Luís Lelo, Afonso Botelho, Pereira Lourenço, Couceiro de Albuquerque, Soares Branco, Silva Basto, Afonso May, Santos Calado, Leonel Vieira, Luís de Macedo, Alfredo Sintra, Craveiro Lopes, Manuel Latino e Ferreira Passos; vice-almirante Botelho de Sousa, brigadeiros Duarte Silva, Marques Valente, Correia Guedes, Santos Lemos e Henriques da Silva; o antigo ministro do Comércio sr. coronel Pires Monteiro, oficiais de todas as armas e patentes, em numero de algumas centenas; deputações de alunos da Escola do Exército, da Escola Prática de Artilharia, do Colégio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exército; representações de todas as unidades do Governo Militar de Lisboa e da Liga dos Combatentes; o prof. dr. Fernando Emílio da Silva, o dr. Braga Paixão, alguns funcionários do Ministério da Educação Nacional e muitas outras pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais muitas senhoras.

O cortejo chegou ao cemitério às 11 e 30. No

Coronel Mardel Ferreira

Também ficou hoje sepultado no Alto de S. João, no talhão dos antigos combatentes, o prestigioso official que foi o sr. coronel Mardel Ferreira, antigo vice-presidente da C. M. L. e valoroso combatente da Flandres, que ontem faleceu com 85 anos.

No préstito, que saiu da igreja do Sagrado Coração de Jesus incorporaram-se os srs. generais Couceiro de Albuquerque, Manuel Latino, Fernando Pereira Coutinho, Daniel de Sousa e Craveiro Lopes; almirante Correia Pereira, drs. Hernani Cidade, Alberto Mac Bride e Cortês Pinto; Carlos Mantero, eng. Vargas Moniz, chefe do gabinete do ministro da Economia; dr. Francisco Veloso, coronel Oscar de Freitas, capitão Agostinho Lourenço, eng. Albano Homem de Melo, Faria Afonso, Rodolfo Serpa, em representação do presidente da C. M. L.; uma deputação de oficiais da G. N. R.; muitos artigos componentes da Brigada do Minho, da qual o extinto foi 2.º comandante em França, numerosas senhoras, etc. A urna coberta com a bandeira nacional, seguiu num auto-funebre militar. Conduzia o boné, a espada e as condecorações do extinto o sr. tenente Pereira dos Reis, da Liga dos Combatentes.

largo fronteiro formavam forças de Infantaria da guarnição de Lisboa, com a banda de Caçadores n.º 5.ª, mais longe, estava postada uma bateria de artilharia. Muitos populares agrupavam-se nos passeios, contidos por cordões de Policia.

Quando a urna foi retirada do auto-funebre e deu entrada no cemitério, as forças de infantaria apontaram as armas para o ar e deram as três descargas da ordenança, enquanto os civis se descobriam e os militares se mantinham em continência. Através das ruas do cemitério, o cortejo passou entre alas de soldados das unidades da guarnição, postados ao longo de todo o percurso. Imediatamente atrás da urna seguia o sr. tenente-coronel Belchior Nunes, que conduzia o boné, a espada e as condecorações do extinto.

Quando a urna deu entrada no jazigo municipal, ouviu-se ao longe o troar da artilharia numa salva de 13 tiros—a derradeira homenagem prestada pelo Exército a quem tão nobremente serviu o País e a corporação a que pertenceu. Os membros do Governo e todas as pessoas presentes desfilaram depois perante a família do extinto para lhe reafirmarem a expressão do seu pesar. No largo fronteiro ao cemitério a banda de Caçadores 5 executava, nesse momento, uma marcha fúnebre e a multidão começava a debandar.

Dr. António Campos de Melo

Na sua residência, na Avenida João Dinis, 11-1.º, ao Campo Pequeno, faleceu hoje o sr. dr. António Campos de Melo, advogado, de 45 anos, administrador da Companhia Industrial Portugal e Colónias e membro dos conselhos de administração da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias», da Companhia de Seguros Soberana e da Companhia das Águas de Lisboa, e antigo director do Montepio Geral. Era filho do sr. dr. Alberto Campos de Melo e da sr.ª D. Maria Adelaide Cabral Campos de Melo e irmão da sr.ª D. Maria da Luz Cabral Campos de Melo, deixando viúva a sr.ª D. Maria Cristina Campos de Melo, ás quais, bem como ao «Diário de Notícias», apresentamos sentidas condolências. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 15, daquela morada, para o cemitério de Abrantes.

Francisco Fernandes

Vitimado por uma prolongada doença, faleceu na casa da sua residência, Rua do «Diário de Notícias», 121, 1.º, direito, o sr. Francisco Fernandes, de 51 anos de idade, natural de Lisboa, estimado funcionário da secção de expedição do «Diário de Lisboa», onde desempenhou as funções de chefe da venda, enquanto o seu estado de saúde o permitiu. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 e 30 horas, da morada acima, para o cemitério do Lumiar. A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Francisco Fernandes

Bento Guerreiro

Faleceu hoje o sr. Bento Guerreiro, de 80 anos, casado com a sr.ª D. Quitéria F. Guerreiro, pai das sr.ªs D. Emilia Gualberto e Georgina Costa e do sr. Hermes Guerreiro, funcionário da Escola António Arroio e sogro da sr.ª D. Celeste Murteira Guerreiro e dos srs. Joaquim Gualberto, funcionário bancário e António Lopes da Costa, comerciante. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Mamede, para o cemitério do Lumiar.

D. Joana Duarte Tonilhas Lopes

NISA, 28.—Faleceu a sr.ª D. Joana Duarte Tonilhas Lopes, de 57 anos de idade, viúva do proprietário sr. Joaquim Lopes, mãe da sr.ª D. Maria Isabel Tonilhas Lopes Carmona, esposa do sr. António Carmona, empregado no Grémio da Lavoura, e irmã da sr.ª D. Josefa Tonilhas Monteiro, casada com o sr. dr. Abel Monteiro, e do sr. Alberto Tonilhas, proprietário em Montalvão. O funeral foi muito concorrido.

Padre Filipe Correia de Mesquita Borges

VILA REAL, 28.—Faleceu nesta cidade o padre da Sé e capelão dos Bombeiros Voluntários de Salvação Publica, Filipe Correia de Mesquita Borges, que era tio dos agentes técnicos de engenharia José e Filipe Borges Junior, funcionários superiores da Direcção de Estradas do distrito de Vila Real. O seu funeral foi muito concorrido.

A morte do engenheiro

Paulo de Brito Aranha



Paulo de Brito Aranha

Paulo de Brito Aranha, que ontem faleceu, quase inesperadamente—pois pouco se divulgara a noticia da sua breve mas fatal doença—era uma destas personalidades susceptíveis de um realce que se não encontra com frequência. Aos 46 anos—idade que contava—tinha atingido em numerosos sectores da vida portuguesa, por onde repartia a sua intensissima actividade, uma posição de inconfundível prestigio, pelas suas aptidões excepcionais e, simultaneamente, pelos encantos do seu trato gentilissimo.

Filho do jornalista Pedro Wenceslau de Brito Aranha, muito cedo, ainda nos estudos, Paulo de Brito Aranha começou também a escrever para o «Diário de Notícias», de que seu pai fora um dos fundadores, revelando particular tendencia para os temas literários. Foi, porém, como critico de Teatro que Brito Aranha marcou posição mais definida, pois durante muitos anos teve a seu cargo a respectiva rubrica daquelle nosso prezado colega. Apesar das suas tendências literárias, foram orientados para as técnicas os seus estudos. Assim, depois de concluido o Colégio Militar, Brito Aranha fez o curso de engenheiro militar e civil na antiga Escola de Guerra e no Instituto Superior Tecnico, estabelecimentos de que veio a ser professor tão considerado como fora aluno distinto, sempre o mais classificado de todos os cursos de que fez parte.

Dotado de uma capacidade de trabalho verdadeiramente excepcional, Paulo de Brito Aranha multiplicava-se em actividades—professor, official do Exército, engenheiro especializado em radioelectricidade, tecnico de cinema, industrial. E, a par disso, sempre preso ao interesse que desde novo tinha votado aos temas de arte, de que nunca se desligou, através de todas as dificuldades e de todas as contingencias, e em que permaneceu com uma devoção que o tinha sempre actualizado com as mais recentes actualidades. Estas muitas facetas do seu talento—a palavra não envolve qualquer sentido de exagero—faziam de Brito Aranha um conversador tão amavel como apreciado, pois fazia verdadeiramente o encanto dos que consigo se encontravam.

Tudo isto — todas as suas extraordinárias aptidões, de que ele, porventura, exagerou, consumindo-se numa vida extenuante—foi o que o matou, em pleno fulgor das suas capacidades de estudioso e de homem de acção. Recolhera por isso, há poucos dias, a uma casa de saúde, em procura de alívio para o terrível mal cardíaco que o acometiera. E disso succumbiu, ontem, ao fim da noite, deixando mergulhados em angustia dor todos os seus entes queridos e em profunda consternação os seus numerosos amigos e camaradas.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Fátima, para onde o corpo foi transferido, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

O funeral da pequena

vítima do desastre

na estação do Cais do Sodré

A expensas da Sociedade «Estoril», e a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje o funeral da desditosa rapariga Maria Susana de Jesus Marinho que faleceu em consequência do choque de comboios registado antontem, á entrada das agulhas da estação do Cais do Sodré.

O cortejo fúnebre saiu ás 14 e 30, do Instituto de Medicina Legal para o cemitério de Caraxide.

O caixão com o corpo da infeliz pequena foi selado ás 11 horas, na presença de pessoas de família e de companheiros de trabalho.

Muito antes da saída do autofunebre, começaram a aparcer diversas pessoas, principalmente da Cruz Quebrada, ficando a urna branca completamente coberta de flores, especialmente camélias brancas.

Estava presente o director da Sociedade «Estoril», sr. engenheiro António Bual. A administração ofereceu um coroa de flores.

As 14 e 20, chegaram os srs. dr. António de Figueiredo, presidente do conselho de administração da Sociedade «Estoril», Virgílio de Figueiredo, primo-tenente Pereira Braga, engenheiro Igésias de Oliveira e dr. João António Benito Garcia administradores; José Simão, secretário geral da administração; Manuel Baptista Morgado, chefe dos serviços; e inspector Julio de Oliveira.

Um pormenor comovedor: a pequena Maria Susana era muito conhecida e querida de todos os revisores pelo que estes se fizeram representar, levando flores, por uma delegação, chiada pelo seu fiscal Silva.

SUFRAGIOS

D. Ester da Natividade Carvalho Galvão Martins

Na igreja de Santos-o-Velho reza-se amanhã, ás 9 e 30, missa do 30.º dia por alma da sr.ª D. Ester da Natividade Carvalho Galvão Martins, esposa do sr. Raul Carlos Martins, funcionário superior, aposentado, do Cabo Submarino.

O PORTO pelo telefone

Desporto desastroso

PORTO, 28.—Esta manhã, quando jogava-futebol, num desafio entre o Progresso e o Desportivo de Portugal, o jogador deste ultimo, Rodrigo Pereira Pinto, de 18 anos, solteiro, ou-cives, morador na Rua da Benjoia, 644, deu uma queda, de que lhe resultou a fractura da perna esquerda pelo que ficou internado no hospital.

Emigrantes para o Brasil

Saiu esta manhã de Leixões o vapor «North King» que embarcou para o Brasil 451 passageiros.

Falecimento

Na sua residência, Rua das Carmelitas, 100, faleceu o sr. Jaime Augusto da Fonseca Mesquita Padrão, de 80 anos, antigo official do Exército. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, na igreja do Carmo, devendo o corpo ser trasladado para o cemitério de Chaves. O funeral está a cargo do armador Carlos Pinto de Barros.

IMPORTANTE

LEILÃO

— DE —

ESPOLIO

POR MOTIVO DE FALECIMENTO DA EX.ª PROPRIETÁRIA, E DETERMINAÇÃO DOS EX.ªs HERDEIROS, PARA ENTREGA

Da rica moradia apalaçada, ás casas de caridade a que foi legada

Será vendido pelas maiores ofertas

Todo o riquissimo recheio de

Mobiliário e Adornos

ESTILO ANTIGO E MODERNO

QUADROS A OLEO—CRISTAIS S. LAMBERT, BACARATT E BOEMIA—PORCELANAS DA CHINA—PRATAS CINZELADAS, ANTIGAS E MODERNAS—JARRÕES MANDARIM—GRAVURAS—ESPELHOS DOURADOS—PORCELANAS FRANCESAS E INGLESAS—OPTIMA BIBLIOTECA—RICOS ESTOFOS, EM VELUDO DE SEDA E TAPEÇARIAS ESTRANGEIRAS—RICOS COFRES A PROVA DE FOGO—LUSTRES—BIBELOTS

Hoje, Domingo, e dias seguintes, ás 21 horas

Rua Garcia da Orta, 53

(A' Lapa)

Conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias».

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões Ernesto Bento Junior

TELEFONE 32852

A. G. MAGNO, Lda

AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

RADIOS PARA AUTOMOVEL "MOTOROLA"

ADAPTAVEIS A QUALQUER CARRO

MONTAGENS RÁPIDAS

AVENIDA RADIO

Av. Almirante Reis, 12-C, 12-D — Telef. 46770

O general MacArthur visitou a frente da Coreia e regressou a Tóquio

(Continuação da 1.ª página)

avanço médio de 32 quilómetros durante os primeiros três dias da operação «de objectivo limitado» ao longo da estrada para Seoul.

As tropas que tomam parte na operação são constituídas por unidades do 1.º e 9.º corpos do tenente-general Matthew B. Ridgway, que comanda o 8.º exército, compreendendo, pelo menos, soldados de cinco nações.

A neblina da manhã obscureceu os alvos terrestres na altura em que os aviões das Nações Unidas entraram em acção para atacar Seoul em coordenação com as forças terrestres. Os aviões devem concentrar a sua acção atacando as linhas de comunicações comunistas.

«Por meio de bombardeamento e fustigamento das estradas que seguem para o Sul, em direcção a Seoul, espera-se cortar o fluxo de reforços e abastecimentos para os defensores chineses da cidade, cuja resistência se tornou mais dura nas ultimas 24 horas.

Os pilotos afirmam que causaram a destruição de 50 dos 300 veículos avistados durante a noite.

O comunicado passa em revista as acções que conduziram ao actual ataque a Seoul. Depois de ser tomada a antiga cidade murada de Suwon, na sexta-feira, as tropas das Nações Unidas «melhoraram as suas posições e alcançaram pequenos ganhos». Não se estabeleceram contactos nas vizinhanças imediatas de Suwon, mas a actividade da aviação e da artilharia continuou durante todo o dia. Um pouco mais à frente foram assinalados recuos de patrulhas ao longo de toda a extensão das frentes central e oriental, através da península. As tropas das Nações Unidas neste sector são as que se encontram mais próximo do paralelo 38.º. O comunicado diz, porém, que «patrulhas extensivas» não tinham conseguido estabelecer contacto com os comunistas.—(Reuter).

MacArthur visitou a frente

TOQUIO, 28.—O general MacArthur foi hoje de avião a Suwon e visitou a linha da frente, numa extensão de 15 quilómetros, ao Sul da capital sul-coreana ocupada pelos comunistas.

Elementos avançados das forças das Nações Unidas encontram-se hoje a cerca de 27 quilómetros daquela cidade, ocupando os comunistas chineses posições nas colinas ao Sul de Seoul pa-

Um caso estranho

SÃO PAULO, 28.—Os jornais desta cidade dão grande rilievo ao caso estranho e invulgar registado após a morte de uma professora rural, de nome Odila Dias Ferraz, de 36 anos e que era uma devota fervorosa do Espírito Santo.

—Há cerca de trinta dias Odila Ferraz foi internada no Instituto Paulista, onde faleceu na semana passada. Nessa tarde, com grande surpresa para quantos velavam o cadáver, surgiu uma pomba branca que, depois de esvoaçar sobre o caixão, foi poisar no rosto da morta. Algum a retirou dali, levando a pomba para um jardim, mas a ave pouco depois, regressou e tomou a mesma posição, passando daí em diante a dar bicadas em quantas pessoas se aproximavam dela ou pretendiam tocar no cadáver. A pomba voou sempre sobre o caixão durante o funeral, permanecendo sobre a sepultura durante dois dias, sem qualquer alimentação.

O estranho caso tem sido o assunto de todas as conversas.—(Lusitania).

ra resistir com maior determinação ao avanço das Nações Unidas.

Saudando o tenente-general Ridgway, comandante do 8.º exército, no aeroporto, MacArthur disse: «Este é exactamente o lugar onde vim há sete meses para iniciar esta cruzada. Aqui porque combatemos agora, porém, é mais amplo—é por uma Ásia livre».

Ridgway disse a MacArthur que as actividades terrestres e aéreas das Nações Unidas, ao longo da frente do 8.º exército, tinham custado aos comunistas chineses pelo menos 40.000 mortos e 120.000 feridos desde o principio deste ano.

Acompanhado por Ridgway e pelos generais Stratemyer, comandante das forças aéreas do Extremo-Oriente, Doyle Hickey, chefe do estado-maior, e pelo seu médico pessoal, coronel Canada, MacArthur esteve num posto avançado, onde reinava calma. Foi ao posto de comando de Suwon, inteiramente arrasado pela aviação. Até as antigas muralhas de cintura estão destruídas. O coronel do regimento que se encontra ali ofereceu ao general uma espécie de corneta de que se servem os chineses antes dos ataques. «E' a grande arma dos chineses—disse MacArthur: o barulho. Procuram aterrorizar e desmoralizar o inimigo com barulho».

O referido coronel disse que a resistência chinesa é dispersa mas acrescentou que os soldados chineses estão bem alimentados e equipados com armas de modelo americano fabricadas nas oficinas de Múcheden, na Manchúria.

Durante o seu voo à Coreia, MacArthur ordenou ao piloto que sobrevoasse Seoul, o seu aeroporto, Kimpe, e o seu porto, Inchon.

O piloto não sobrevoou Inchon porque as granadas dos barcos de guerra americanos, que se encontravam ao largo, tornavam o voo perigoso.

MacArthur, que aterrara em Suwon às 11 e 30, regressou às 13 e 30 a Tóquio, onde chegou às 16 horas.—(Reuter e France Presse).

As operações aéreas

TOQUIO, 28.—Aparelhos B 28 bombardearam a noite passada com bons resultados as cidades de Sinmak, Kaesong, Pyong-Iang e o aeródromo de Haeju—segundo anuncia um comunicado publicado hoje pela 5.ª força aérea. Os comunistas, quando do bombardeamento de Sinmak, experimentaram novo meio de se dissimular a vista dos aviões das Nações Unidas, estabelecendo uma cortina de fumo.

A aviação, que assinalou tráfego intenso de veículos, destruiu ou danificou uns cinquenta.—(F. P.).

Os chineses na defensiva

FRENTE DA COREIA, 28.—As forças chinesas teriam recebido ordem para se manter na defensiva, segundo prisioneiros feitos pelas tropas turcas na frente Oeste. Acrescentam que os seus oficiais superiores foram chamados a Múcheden para uma conferência e que as forças chinesas se concentram agora à volta de Seoul.—(F. P.).

Uma terceira experiência da bomba atómica

LAS VEGAS, 28.—Uma terceira experiência de explosão de bomba atómica americana abalou hoje Las Vegas, no Nevada.—(Reuter).

Estão a ser julgados

OS implicados numa conjura contra o regime do marechal Tito

BELGRADO, 28.—O antigo ministro jugoslavo de antes da guerra, Koster Kumanudi, de 76 anos, confessou perante o tribunal militar federal que o está a julgar por conjura «de espionagem monárquica», que tinha formado uma comissão política ilegal de 11 membros, em Agosto de 1948.

Koster Kumanudi e mais 16 réus são acusados de conjurar para derrubar o regime do marechal Tito. A comissão constituída, segundo disse Kumanudi, não devia empreender qualquer acção até ter estalado a guerra «inevitável», entre a Rússia e a América. Partia-se da hipótese de que os americanos venceriam e nessa altura a comissão tomaria sobre si o encargo de «manter a ordem».

O antigo ministro do Interior jugoslavo, Velja Popovich, confirmou o depoimento de Kumanudi e disse que a comissão tencionava igualmente protestar junto do marechal Tito contra as eleições «unilaterais» de Março último.

Ambos esses antigos ministros declararam não ter quaisquer culpas. Anteriormente, Blajot Blaskovitch, antigo tenente do exército real jugoslavo e membro da organização «chetnik», confessara-se culpado e declarou que entrara na Jugoslávia ilegalmente em Julho de 1949, para exercer serviço de espionagem a favor dos emigrados realistas. Disse que ouvira falar da comissão de Kumanudi mas que não chegara a estabelecer contacto pessoal com ele.—(R.).

A chegada ao Rio de Janeiro do dr. Caeiro da Mata

RIO DE JANEIRO, 28.—O dr. Caeiro da Mata teve afectuosa recepção á sua chegada ao Rio de Janeiro, sendo aguardado pelo embaixador de Portugal e pessoal da embaixada e do consulado, representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Academia Brasileira de Letras, da qual compareceram os srs. Gustavo Barroso, Pedro Calmon e Levy Carneiro; das associações portuguesas, com o seu presidente, comendador Sousa Cruz; da Camara de Comércio Luso-Brasileira e delegações de muitas outras instituições, além de representantes de toda a imprensa brasileira e portuguesa, amigos pessoais e muito povo que aclamou vibrantemente o embaixador de Portugal á cerimonia da posse do presidente Getúlio Vargas.—(E.).

O príncipe Carlos da Bélgica homenageado pela nação

BRUXELAS, 28.—O príncipe Carlos, ex-regente da Bélgica, vai ser apresentado com a oferta de 4 milhões de francos e um lindo castelo, que lhe são oferecidos pela nação belga. O Governo apresentou um projecto de lei de gratidão ao príncipe, irmão do ex-rei Leopoldo, que tomou o seu lugar como chefe de Estado durante o exílio deste.

O projecto de lei, que foi assinado pelo príncipe Balduino, procura significar a «gratidão e respeitosa simpatia» da Bélgica ao príncipe Carlos pela conciliação dinástica que evitou a guerra civil.

O príncipe seria convidado a transformar o castelo de Argenteuil, perto de Waterloo, em sua residência permanente. O castelo faz parte de uma propriedade de 140 hectares.—(Reuter).

René Pleven

vai a caminho

dos Estados Unidos

PARIS, 27.—O presidente do Conselho, René Pleven, partiu para a capital dos Estados Unidos, às 23 e 35, a bordo dum avião da carreira Paris-Nova York. Com o chefe do Governo francês seguiram o general Juin, inspector geral das forças armadas e residente geral em Marrocos; Alexandre Parodi, secretário-geral do Quai d'Orsay; o embaixador Hervé Alphand, representante da França no Conselho de adjuntos dos ministros dos Negócios Estrangeiros; Guindey, director das Finanças Externas; o representante francês na Comissão Central de Matérias Primas, e três adidos do gabinete da Presidência do Conselho.

Antes de partir, René Pleven teve uma longa conferência com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman.

Interrogado pelos jornalistas sobre se tinha qualquer mensagem para o povo francês antes da partida, René Pleven disse ao microfone: «Não posso dizer como me sinto feliz em aproveitar esta oportunidade de me encontrar nos Estados Unidos com o presidente Truman, cuja firmeza, energia e sentido de solidariedade internacional têm nestes ultimos meses constituído um exemplo e uma inspiração para todas as democracias. O facto de quando eu chegar a Washington já o presidente ter em seu poder o relatório do general Eisenhower sobre a sua viagem á Europa contribuirá por certo para esclarecer alguns problemas. Gostaria ainda de acentuar que o espírito em que as nossas conferências se realizarão será o duma colaboração cada vez mais íntima entre os Estados Unidos e a França no Pacto do Atlantico, com o unico objectivo de tornar o nosso esforço de segurança colectiva mais eficaz para protecção das democracias e defesa da paz».—(F. P. e R.).

O Governo de Pequim

faz promessas ao Dalai Lama

NOVA DELHI, 28.—Confirmam-se oficialmente em Nova Delhi as informações provenientes de Kalimpong, cidade indiana na fronteira tibetana, de que o Governo chinês teria retirado quase todas as suas tropas do Tibet numa atitude de boa vontade, assegurando aos governos tibetano e indiano o seu desejo de resolver pacificamente o problema por meio de negociações. O Governo chinês teria garantido ao Dalai Lama, actualmente em Yatung, cidade fronteiriça próxima da Índia, que não ficaria em Lhasa nenhuma guarnição chinesa e que o seu Governo gozaria da autonomia mais completa quanto á administração interna do país. Ter-lhe-ia pedido que regressasse á capital. Por outro lado, o Governo chinês teria comunicado ao tibetano que insiste em se ocupar dos problemas da defesa e negócios estrangeiros do Tibet.—(F. P.).

Barcos em perigo

HAIA, 28.—O vapor britânico «Tahsinia», de 5.680 toneladas, transmiuiu hoje pela rádio a informação de que se encontrava junto de dois barcos em dificuldades no meio duma tempestade, a Noroeste da costa da Espanha.

Um dos barcos, o navio-tanque «Janko», de 9.720 toneladas, registado no Panamá, tem apenas a pópa fóra de água. O «Janko» pediu o envio de salvavidas, mas o mar estava agitado demais para se poder responder ao seu pedido, diz a comunicação. A identidade do segundo barco não foi imediatamente indicada.—(R.).

Café Chave d'Ouro

SALÃO DE FESTAS

COMO SEMPRE - O MELHOR - O MAIS ALEGRE
O MAIS DESLUMBRANTE

CARNAVAL

Sábado, Domingo, Segunda e Terça-feira

RESERVAM-SE MESAS

Ao Ultimo Figurino

Continua com os seus SALDOS DE PRIMAVERA
na secção da Calçada do Sacramento, 9

Apresentando um variadissimo sortido de sedas estampadas, estrangeiras e nacionais (padrões exclusivos), seda de pintas e riscas, «schantung», «flamés» lisos e de fantasia, algodoes para praia, franceses e nacionais aos preços de 15\$00, 17\$50, 20\$00, 22\$00, 25\$00, 30\$00, 35\$00 e 40\$00.